ANNO XXXI. N. 203.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias ; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.	—Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.	—Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Aristheo b. m. ; S. Aigulfo.
4 Terça. S. Rosa de Viterbo v. f. ; S. Rosalia.
5 Quarta. S. Herculano m. ; S. Arsenio m.
6 Quinta. S. Libania v. ; S. Zacharias prof.
7 Sexta. S. Regina v. m. ; S. Pamphilo b.
8 Sabbado. ✠ Natividade da SS. V. Mãi de D.
9 Domingo. 15.º O SS. Nome de Maria ; S. Dorotheo m. S. Gorgonio m. ; S. Sergio p.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de agosto.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, dizendo que, pelo officio que remette por copia do director do arsenal de guerra, ficará S. Exc. certo de que pelo mesmo arsenal se enviou para a companhia fixa daquella provincia 406 pares de sapatos, e não duzentos como está declarado na guia a que se refere o officio que lhe dirigio hontem.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, accusando recebido o officio em que S. S. participou ter effectuado a arrematação dos vinte e tres cavallos inutilisados da companhia fixa de cavallaria pelo preço de 35$500 rs. cada um, e declarando que approva semelhante arrematação.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido ao amanuense da secretaria daquella thesouraria, Joaquim Izidoro Simões, dous mezes de licença com ordenado na fórma da lei.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente os avisos de lettras, sob ns. 13, 15 e 17, na importancia de 1:803$ rs., sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Gomes da Silva, Antonio Bento da Costa e Joaquim José de Medeiros.— Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que com urgencia promova a compra das madeiras e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo a autorisação que pedio, não só para mandar fazer os reparos precisos no brigue-escuna *Legalidade* e dar-lhe a armação de patacho, visto que vai ser empregado como transporte em substituição ao patacho *Pirapama*, mas tambem para nomear mestre para aquelle navio, pois que o do referido patacho não póde servir alli pelos inconvenientes por S. S. apontados, e declarando que a nomeação de escrivão para o *Legalidade* não póde ter lugar, attento o que informou o inspector da thesouraria de fazenda no officio que remette por copia.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, á vista de sua informação a augmentar com 400 rs. diarios os vencimentos que actualmente percebem Jovino Epifanio da Cunha, Francisco Marinho de Miranda e Anacleto Alves da Silva por coadjuvarem os trabalhos de escripturação daquella repartição.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fez Antonio de Souza Barroso do pedagio da barreira de Motocolombó pela quantia de 3:010$ rs., sendo fiadores Guilherme Augusto Rodrigues Sete e Francisco Accioli de Gouveia Lins.

Dito — Ao bacharel Francisco Bernardo de Carvalho.—Tendo-me officiado em data de hoje o juiz de direito presidente interino do tribunal do jury, não haver comparecido, por incommodo de saude, o juiz municipal 2.º supplente da segunda vara a quem elle officiou para entrar em exercicio, e apresentar-se naquelle tribunal, afim de entregar os processos preparados, foi chamado o 4.º supplente, que tambem allegou o mesmo motivo, e finalmente achando-se o 5.º distante desta capital 18 leguas, cumpre que Vmc. na qualidade de 6.º supplente entre ja em exercicio e alli se apresente na forma da lei.

— 30 —

Officio — Ao Exm. vice-presidente da Paraiba. Em presença do officio de V. Exc. firmado em 7 do corrente, cumpre-me dizer que as requisições feitas por essa presidencia, nas epocas citadas em dito officio acerca de bandeiras foram satisfeitas no mez de setembro de 1853, segundo consta do officio, por copia incluso do director do arsenal de guerra, sendo a ultima de taes bandeiras enviada para essa provincia, no vapor Bahiana conforme communiquei a essa presidencia no meu officio, de 16 do citado mez de setembro.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação communicando que tendo officiado ao bacharel Francisco Bernardo de Carvalho, 6.º supplente do juiz municipal da 2.ª vara desta cidade, para entrar em exercicio, visto se acharem impedidos os outros supplentes, defere-lhe hoje o devido juramento visto dever elle comparecer com urgencia no tribunal do jury afim de apresentar na fórma da lei os processos preparados.

Dito— Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 12 dias de licença com o respectivo ordenado ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito interino da 1. vara crime desta cidade. Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que o bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, promotor publico da comarca da Boa-vista, participara haver reassumido o exercicio do seu cargo no dia 1 de julho ultimo.—Fiseram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando haver o juiz de direito, José Nicoláo Rigueira Costa, participado que acceitara o lugar de chefe de policia da provincia do Rio Grande do Norte, para o qual foi nomeado por decreto de 1 de junho ultimo, e recommenddando, que mande abonar ao dito juiz como ajuda de custo a quantia de 800$, maximo da tabella n. 3 annexa ao decreto n. 687 de 26 de julho de 1850.

Dito —Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de letra na importancia de 1:200$000 sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Francisco Ignacio Ferreira Junior.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia inteirando-o de que ficão expedidas as convenientes ordens para serem pagas estando nos termos legaes as contas que S. S. remetteo da despeza feita pelo capitão delegado do termo de Boa-vista nos mezes de janeiro a junho deste anno em diversas diligencias da policia.

Dito—Ao mesmo, remettendo em satisfação a sua requisição oito exemplares do formulario sobre a marcha dos processos criminaes.

Dito—Ao director geral do Monte-Pio dos servidores do estado transmittindo para o fim conveniente uma letra saccada pela thesouraria de fazenda desta provincia a favor do thesoureiro d'aquelle estabelecimento, na importancia de 503$183, que segundo a relação que tambem remette foi arrecadada pela mesma thesouraria dos contribuintes do mencionado estabelecimento depois da ultima remessa que fez.—Communicou-se a referida thesouraria.

Dito—Ao capitão do porto inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a as[illegible]ção dos praticos a quantia de que Smc. trata, [illegible] vez que estejam nos termos legaes as contas que remetteu.

Dito—Ao mesmo, declarando que vai levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha para resolver o que for servido a tabella que Smc. fez organisar estabelecendo os vencimentos que devem perceber os patrões e mais pessoas que se prestarem as amarrações, desamarrações e soccorros dos navios.

Dito—Ao director das obras publicas autorisando-o a receber definitivamente as obras da reconstrucção de parte do caes do Capibaribe, e declarado que expedio ordem ao inspector da thesouraria provincial para que á vista do competente certificado mande pagar ao respectivo arrematante a importancia das prestações a que tem direito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 167.

O marechal de campo commandante das armas, declara para os fins convenientes que nesta data nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, contractou para servirem na banda de musica do 4. batalhão de artilharia apé, por tempo de 3 annos, precedendo inspecção de saude os paisanos, Jorge Martiniano Lopes Sampaio, e Bento José da Silva Nery, a este na qualidade de musico de 2 classe, e aquelle de 1, os quaes perceberão além dos vancimentos que por lei lhes competirem o premio de 150$000, pago na forma do artigo 3 do decreto n. 1101 de 10 de junho do anno preterito ; e que tambem contrahio novo engajamento por mais 6 annos, segundo o regulamento de 14 de dezembro de 1852, o cabo d'esquadra da 8 companhia, do referido batalhão Domingos Marcos dos Santos, (julgado em inspecção de saude no caso de continuar no serviço) que por sobre os vencimentos que por lei tiver direito, perceberá o premio de 400$000, pago de conformidade o artigo 3 do decreto supramencionado, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso de deserção, perderá não só as vantagens do premio como aquellas a que tiver direito, será considerado recrutado, discontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como se acha por lei determinado.

Declara outro sim o mesmo marechal de campo, que hontem se apresentaram no quartel-general, por terem findo a quarentena a que ficarão sugeitos no lazareto do pina desde o dia 20 do mez passado os Srs. Alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, do 2. batalhão de infantaria e Jeronimo Alves d'Assumpção do 10 da mesma arma, os quaes ficaram recolhidos aos seus corpos.

Não tolera o marechal commandante das armas por ser contrario a lei, que os Srs. capellães, cirurgiões do exercito, tenham camaradas.

Finalmente, determina aos Srs. commandantes de corpos que no 1, de cada mez, enderessem ao quartel-general a requisição das luzes fornecidas as prisões destinadas a guarda nacional, no mez anterior com declaração dos dias em que se acharam occupadas.

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—2—

ORDEM DO DIA N. 168.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo, para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 18 de junho ultimo, determinar que se recolha quanto antes ao segundo batalhão de artilharia a pé a que pertence, o Sr. capitão Tristão Pio dos Santos, que se acha addido ao quarto da mesma arma, segundo constou de officio da presidencia datado de hontem : conseguintemente este Sr. official deverá estar prompto a seguir para a provincia da Bahia na primeira opportunidade. Semelhantemente deverá seguir para as Alagôas o Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria, José Francisco de Moraes Vasconcellos, que fica desligado do batalhão nono da mesma arma, no qual serve como addido, visto que até o presente nenhuma solução obteve do mesmo governo acerca da passagem que requerêra para este batalhão.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de agosto.

França.

As differentes medidas pedidas ás camaras para fazer face as necessidades da situação foram votadas immediatamente. Um emprestimo de 750 milhões de francos devia ser subscripto e isto indistinctamente em apolices de 4 ½ por cento emittidas ao curso de 92 fr. e 25 c. a começar de 22 de maio de 1855, ou em apolices de 3 por cento emittida ao curso de 65 fr. 25 c. a começar de 22 de junho de 1855, a subscripção foi aberta de 18 a 29 de julho inclusive os domingos 22 e 29, e não se admittio subscripção senão para 10 fr. e os multiplos de 10 fr.: o credito publico respondeu ao appello do governo francez com um enthusiasmo incrivel. Em vez de 750 milhões deu mais de quatro mil milhões de fr., dous mil milhões foram subscriptos em Paris, mais de mil milhões nos departamentos, e 600 milhões nos paizes estrangeiros. Trezentas e dez mil pessoas tomaram parte na subscripção, e as subscripções de 50 fr. para baixo figuram no algarismo de 3 milhares e 600 milhões para 235 milhões. Em presença destes factos foi preciso operar reducções, e só haverá excepções para subscripções que não excedam a 50 fr. de renda ; o pagamento he regulado da maneira seguinte : a decima parte no momento da subscripção, e o resto em 18 termos iguaes, pagaveis a 7 de cada mez, de 7 de setembro a 7 de fevereiro de 1857, os pagamentos por antecipação são admittidos com disconto de 4 por cento.

Era preciso prover ao accrescimo das despezas com que o serviço das rendas novas ia sobrecarregar o thesouro ; tres medidas foram tomadas para este fim : primeira, o augmento de direito de consumo sobre o alcool ; segunda, o augmento do imposto sobre o preço dos lugares dos viajantes transportados pelos caminhos de ferro, e arrecadação do decimo sobre o preço das mercadorias transportadas com grande celeridade ; terceira, a arrecadação temporaria de um novo dizimo de guerra. Tudo isto era imperiosamente necessario : no momento em que a França se impunha sacrificios consideraveis de dinheiro para sustentar a luta em que se acha empenhada, era prudente crear novos recursos, porque o governo não devia ter a illusão de querer satisfazer os novos encargos com o excedente de rendas que promove a prosperidade publica. A perfeita moralidade e a legitimidade do augmento de taxa sobre os alcooles não será contestada por ninguem, o decimo de guerra se fará pouco sentir e terá a vantagem de ser immediatamente productivo, como todos os impostos que tem uma base mui ampla.

Os preparativos para a recepção da rainha de Inglaterrra se acham em plena execução. O hotel de Ville he entregue aos operarios e artistas ; nos *boulevards* de Strasbourg, San Diniz, Bonne-Nouvelle, Poissonniere, Mont-Martre, Italiens, Capucines e Madeleine, a edilidade parisiense prepara arcos de triumphos ; a embaixada de Inglaterra, o palacio da industria recebem nos seus arredores os mais completos aformoseamentos, e igualmente o *boulevard* da imperatriz. Emfim, o palacio de San Cloud destinado á rainha Victoria está maravilhosa e esplendidamente arranjado.

Inglaterra.

Algumas perturbações tiveram lugar em Londres: uma moção do lord Grosvenor, feita na camara dos communs excitou durante varios domingos scenas tumultuosas nos differentes bairros aristocraticos, e especialmente nos sitios de Hyde-Park. O nobre lord queria prohibir qualquer especie de venda a retalho, até á dos comestiveis e bebidas, e impedir que os comboios dos caminhos de ferro e as caruagens publicas funccionassem ao domingo : a multidão apupou as equipagens e os cavalleiros, querendo del'arte propular e fazer comprehender aos elegantes ociosos da aristocracia que os prazeres de Hyde-Park que constituem os seus trabalhos de todos os dias, deviam ser tratados como as obras uteis, e que a prohibição do domingo devia ser completa e sem excepção. Lord Grosvenor declarou á camara que abandonava a sua proposta, mas a emoção popular nem por isso se applacou. Nas circumstancias em que se acha a Inglaterra, no momento em que o espirito publico trata de renovar as instituições seculares, quando reina o vento das reformas, a proposição feita á camara dos communs era mais que uma inepcia, era uma culpa : excitou as paixões de certos espiritos, e desordens se renovaram com incidentes mais desagradaveis : a multidão depois de ter extaciando por algum tempo em Hyde-Park, se dirigio para Belgrave Squire e outros bairros aristocraticos, se pôz a quebrar as vidraças dos palacios ; entre as nobres personagens, cujas habitações foram mais prejudicadas, citaremos o conde de Kielmontegge, ministro do Hanovre, Sir James-Graham ministro da marinha, o duque de Malborough, o conde de Gifford, o arcebispo de York, o duque de Montroze, lord Ch. Wellesley, e muitos outros.

O almirante Seymour, ao sahir de seu palacio para fazer admoestações á multidão, recebeu duas pedradas, e se retirou com o rosto ensanguentado. Os principaes agitadores foram presos, e entregues á justiça, mas, apezar desta victoria dos agentes da policia, he impossivel escurecer que a autoridade do parlamento ficou invalidada em um incidente em que a aristocracia era a causa principal, e entregue pela imprensa ás paixões democraticas, e isto no meio de uma crise governamental.

Ha nisto symptomas verdadeiramente assustadores, e que parecem indicar que a obra começada ha poucos mezes vai progredindo, e que a agitação preparada e organisada no intuito de uma reforma encerra talvez uma idéa mais formidavel. Em presença de semelhantes factos, o dominio das reflexões se alarga singularmente, e he com algum fundamento que a attenção se vai despertando. Não ha região em que a opposição se não manifeste. Depois do revez soffrido pela primeira moção de M. Roebuck contra o gabinete, o diplomata inglez nas conferencias de Vienna, lord John Russell, foi obrigado a deixar o seu posto de minirtro das colonias, e lord Palmerston ficou por isto reduzido a supremos esforços para evitar a dissolução do seu ministerio.

As moções se vão multiplicando no parlamento, sir Bulwer-Lytton fez a sua, era concebida nos termos seguintes : « O comportamento do ministro encarregado das negociações em Vienna e a sua conservação no posto de conselheiro responsavel da corôa abalou a confiança que o paiz tinha naquelles a quem a administração dos negocios publicos he confiada. Acerca desta moção uma luta mui viva estava para ter lugar, e então neste momento lord John Russell veio declarar que, depois de ter recommendado que se tomasse em consideração as proposições austriacas, tinha modificado as suas opiniões sobre os acontecimentos ulteriores e se achava firmemente convencido da necessidade de uma guerra energica. Esta asserção não mudou os sentimentos mui vivos da camara, e operou-se a sua retirada. Está quasi averiguado que era por causa de lord Derby que este ataque contra o gabinete Palmerston era dirigido, mas lord Derby que não se achou habilitado para tomar o poder quando lhe foi offerecido pela rainha, depois da retirada de lord Aberdeen, acharia hoje maior facilidade na situação dos partidos ? A rainha aceitando a demissão de lord John Russell designou M. Moiesworth para substitui-lo : lord Maleswork que ja preencheu as funcções de secretario das obras publicas he um homem de capacidade especial que o designava naturalmente para o ministerio das colonias. He a elle que são devidas a transformação das possessões inglezas e a colonisação da Nova Zelandia, o parlamento recorreu muitas vezes ás suas luzes para regular as relações das colonias do Cabo da Boa Esperança com as tribus selvagens que o cercam. Em fim foi elle quem fez prevalecer o principio da livre administração das colonias. A imprensa colheu esta nomeação com um favor assignalado. O parlamento, depois de se ter occupado com as garantias de um emprestimo turco e com os subsidios que lhe eram exigidos, será prorogado até meiado de agosto, em consequencia da visita á França pela rainha Victoria a 17 de agosto. A Grão-Bretanha para fazer face as necessidades da guerra que tem determinado dentro de seus limites complicações tão incalculaveis, está recrutando quatro novas legiões, uma legião allemãa, cujo deposito he em Heligoland, uma legião anglo-americana, cujo deposito he nas possessões britanicas da America do Norte, uma legião italiana, em fim uma legião turca, cujo nucleo será formado por Bachi Bonsouks, e cujos começos foram tão dolorosamente deploraveis. O respectivo general foi assassinado por alguns de entre elles.

Lord Raglan.

Uma dor nacional para os Inglezes, um luto para todos os povos que defendem com as suas armas e sympathias a causa da civilisação e da justiça eterna, recordou a todos os espiritos os principaes episodios de uma longa e gloriosa carreira de soldado a que a guerra do Oriente acaba de pôr termo. Lord Raglan fez todas as campanhas da Peninsula, começou a sua vida militar pelas guerras da Hespanha e de Portugal, era o discipulo e o successor mais natural e mais directo do duque de Wellington.

Nascido a 30 de setembro de 1786, James Henry Sommerset Fitzoy, que devia ser um dia lord Raglan, entrou no serviço em 1804, e foi nomeado porta-bandeira para o 4.º de dragões, e obteve no anno seguinte a patente de tenente, e tres annos depois recebeu o commando de uma companhia. O commando que então se lhe confiava, apezar da sua grande mocidade era ja justificado na sua pessoa por qualidades militares mui brilhantes que elle tinha sabido desenvolver desde os primeiros tempos, grande intrepidez, exactidão de concepção verdadeiramente marcial, conhecimento profundo das obras de todos os mestres celebres na arte das estrategias. Foi na época em que elle obteve o seu grão de commandante que o duque de Wellington, excellente observador, chamou-o a si como secretario e como ajudante de campo ao sahir de uma dessas entrevistas de uma hora que decidem do futuro de um destino. Digno deste alto patrocinio Fitzroy Sommerset seguio o illustre capitão em todas as suas campanhas e aprendeu com elle a grande arte da guerra.

Em 1808 o duque de Wellington que era então unicamente sir Arthur Wellesley desembarcava na peninsula para defender contra os Francezes a Hespanha e Portugal. Foi ahi que se pelejou a primeira batalha seria em que o seu joven secretario tomou parte : os militares dão muita importancia ás primeiras paginas da carreira de um general futuro. E com effeito, estas paginas servem para lhes indicar muitas vezes a que escola elle pertencera, que genero de merito ou de aptidão desenvolverá no curso das suas acções. El-rei José Napoleão depois dos primeiros revezes deixára Madrid, as differentes divisões do exercito francez iam operando a sua juncção concertada com formidaveis operações : depois de um reconhecimento, Wellingtona s forçou a retirar-se, de parte a parte, e no combate de Rolico as suas tropas mostraram muita energia, e se fizeram distinguir por essa valentia fria e tenaz que he um dos caracteres proprios dos Inglezes no campo de batalha. Fitzroy Sommerset se assignalou ahi por varios actos de valor, foi ferido na primeira fileira, e se tornou digno, pelo seu comportamento, do alto favor que tinha para comsigo o seu general.

Depois de longas demoras soffridas em razão da expectativa de reforços consideraveis, depois de ter mostrado essa fria paciencia que he uma das grandes leis da arte da guerra, Wellesley quer logo affrontar os generaes francezes que a Europa costumava saudar com o titulo de tenentes do grande imperador. Junot era um destes tenentes, verdadeiro soldado da fortuna, elevado ainda mais pelo esplendor da sua coragem e dos seus serviços, do que pelo favor e pela amisade do soberano aos primeiros grãos de exercito, tinha retirado as suas tropas de Lisboa e das fortalezas visinhas, travou uma luta perto de Vimeiro, e la sua retirada foi a consequencia deste feito, e então foi assignada a famosa convenção de Cintra, que entregou aos Inglezes todas as praças fortes de Portugal, e permittio a 25.000 Francezes voltar para a França com armas e bagagens a custa da Inglaterra.

Depois destes acontecimentos o general inglez nomeado marechal dos exercitos portuguezes vio a guerra tomar grandes proporções, e encontrou como adversarios os Massenas, os Neys, os Soults, etc. Portugal fôra evacuado pelos Francezes, querendo o governo britanico aproveitar-se dos boatos de guerra que ja começavam a circular do lado da Austria, ordenou a sir Wellesley que penetrasse na Hespanha e ahi formasse um plano de campanha de concerto com a junta e com os principaes chefes hespanhoes : então a occasião de uma grande batalha se apresentou em Talavera. Esta batalha foi celebrada na Inglaterra como uma victoria completa e decisiva, e o general inglez recebeu o titulo de duque de Wellington. Accumulado de distincções pelas juntas hespanholas, não quiz na sua soberba ingleza aceitar de todas as recompensas que se lhe offereciam, se não alguns cavallos de raça andaluza, e deu um ao seu ajudante de campo que lhe prestara depois da entrada da campanha os mais assignalados serviços.

Foi depois deste feito que o general inglez combinou as operações das famosas linhas de Torres Vedras que asseguraram a salvação das suas tropas e o bom exito de toda a campanha : esta defeza por traz do Tejo foi o livro em que lord Raglan estudou principalmente a estrategia, ahi desenvolveu essa actividade de obediencia, esse zelo ardente e prompto como o relampago que nada no mundo substitue, e se mostrou sempre junto de seu chefe com essa intelligente dedicação que [illegible] precede as ordens e revela uma capacidade superior.

A fortuna tinha cessado por um tempo de favorecer as armas inglezas, Wellington depois de ter avançado na Hespanha mais longe sem duvida do que a prudencia lhe permittia fôra obrigado a retrogradar e ganhar Portugal, onde [illegible] achar-se protegido contra as perseguições do inimigo. Tinha diante de si duas divisões formidaveis, Soult e Ney que acabavam de passar rapidamente de Salamanca para a Estremadura, e tinham forçado o exercito inglez a perder todo o terreno que julgava ter conquistado. Immediatamente o general inglez devia affrontar a um dos homens mais illustres e mais temiveis que a França lhe póde oppôr, Massena que acabava de tomar uma parte tão gloriosa nas grandes lutas de Estling e de Wagran e que o seu soberano enviava com confiança, como seu mais digno representante nesse terreno tão difficil e perigoso da guerra da Peninsula.

Depois de uma manobra cheia de audacia e de circumstancias imprevistas que desconcertara o chefe do exercito inglez, Massena enganado sobre as condições topographicas experimentou desgraçadamente demoras que permittiram ao seu inimigo escapar ao maior, ao mais eminente perigo que correu depois da campanha, e salvar-se afinal, chegando ás linhas de Torres Vedras. Todos os militares concordaram em reconhecer que nunca a natureza se comprazeu em formar um ponto de defeza mais formidavel : a posição de Torres Vedras forma a garganta da Peninsula, em cuja extremidade está situada Lisboa, apresenta desde a embocadura de Sezandra até o mar Alhandra sobre o Tejo, um espaço de nove leguas pouco mais ou menos ; o terreno he essencialmente proprio para todas as manobras de infantaria, artilharia e cavallaria, 108 reductos guarnecidos com 420 peças de grosso calibre, tendo sido estabelecidas sobre toda a extensão desta linha, para proteger estes reductos e dar áquelles que os occupavam um espaço bastante grande para as suas operações offensivas e defensivas, tinham-se praticado escarpamentos nas fraldas das montanhas, construido diques de pedras nos rios, e preparado meios de inundação, uma parte das estradas que cortavam o isthmo tinha sido destruida. Construiram-se outros trabalhos melhor adaptados ás manobras militares. Estes trabalhos foram dirigidos por um corpo de officiaes, á cuja frente o duque de Wellington collocara Sommerset de quem fizera um tactico pratico, segundo o methodo inglez.

Massena depois de ter inutilmente esperado reforços, foi obrigado a retroceder para a fronteira de Hespanha, donde foi chamado ; Wellington passou o Tejo e entrou em Castella, e foi então que depois das batalhas de Salamanca e de Vitoria, Soult á custa de heroicos esforços defendeu o terreno palmo a palmo até os Pyrenneos, onde se ia receber a noticia das lutas supremas de 1814 e da abdicação de Fontainebleau.

Foi nesta guerra que se revelou todo o valor militar de Sommerset Fitzroy, desde o começo e durante todas estas dolorosas campanhas, juntou elle ás qualidades de um excellente official esse dom de humor affavel e de sociabilidade facil que he tão preciosa para toda a gente.

Assignalado successivamente em Buisaco, Badajoz, Salamanca, Vitoria, Rodrigo, Valladolid, Burgos, Irum, passou do grão de major que tinha desde 1811 ao de tenente-coronel (1812.) Sempre ao pé de Wellington, achou-se na batalha de Waterloo, ferido em um braço por uma das primeiras ballas francezas, permaneceu no seu posto, apezar de toda a gravidade da sua ferida, que necessitou a amputação na mesma noite da batalha. Depois deste dia deixou o serviço, e foi nomeado membro da camara dos communs (1818.) No anno seguinte foi nomeado secretario do director geral da artilharia. Resignou as suas funcções em 1829, quando se formou o ministerio Canning, na queda deste ministerio, deveu elle a lord Wellington o posto de secretario do commando em chefe do exercito, por elle ja occupado durante a guerra da Peninsula. Foi nomeado major-general do exercito em 1824, tenente-general em 1833, e director geral da artilharia na morte do duque de Wellington. Foi então que entrou para a camara dos lords. Lord com o titulo de barão de Ragina.

Com a energia decisiva do seu caracter, com a precisão elevada da sua intelligencia, com a franqueza accessivel da sua physionomia, lord Raglan parecia aguardar com impaciencia a occasião de medir-se com os Russos. Não satisfeito com os seus importantes serviços á causa da civilisação europea, este soldado das antigas guerras sonhava feitos d'armas, fecundos em resultados decisivos, e, eis que Sebastopol ainda em pé, cahio de uma morte inutil que duplica os pezares por elle levados ao tumulo, por elle recolhidos na sua patria que ha poucos dias acabou de receber as suas cinzas e honra-las com exequias agora nacionaes.

Exposição universal.

Depois dos esboços geraes, e sem abandonar o exame especial de cada uma das classes das maravilhas encerradas no immenso palacio das Campos Elyseos, entroduziremos immediatamente os nossos leitores na grande nave que contém pelos seus especimens mais notaveis todas as nacionalidades industriaes : ahi todos os productos pertencem de mais ou menos perto ao dominio da arte, e independente do interesse que se póde ligar ao estudo isolado de cada um delles, o seu complexo apresenta um assumpto curioso de estudos como de indicação do gosto nos differentes paizes.

Nesta grande sala as peças excepcionaes estão collocadas no centro, os tropheos das industrias principaes de cada nação estão em torno erigidos em forma de pavilhões. Todo o lado septentrional he occupado pela França, todo o lado meridional he occupado pelas nações estrangeiras. Sem fingida modestia, nos occuparemos hoje com os tropheos francezes. São no numero de vinte dispersos á direita e á esquerda de cada lado do transepto e produzindo em virtude da sua reunião um effeito inteiramente grandioso. Os do primeiro lado são os tropheos dos tecidos de lãa da ceramica, dos artigos de Paris, dos bronzes de mobilia, dos instrumentos de precisão, dos estofos de Lyon, da marinha, das machinas, da agricultura. Os do segundo lado são os tropheos das rendas, dos cristaes, da marcenaria d'arte, dos bronzes d'arte, dos moveis de luxo, dos artigos de Paris, das artes militares, da typographia e da musica.

O primeiro de entre elles se compõe de dez a doze fabricações diversas, cofresinhos de joias, enfeites de diamantes, pedras preciosas, delicadamente cravadas, collares, alfinetes de peito, e todas as superfluidades ricas de luxo. O segundo contem um tocador de prata massiça, marfins esculpidos, artigos de marcenaria fina, bronzes saches de perfumaria, estojos de costura, papelaria de luxo. O terceiro apresenta em todo o seu esplendor a marcenaria artistitica, e entre outros prodigios uma bibliotheca da maior capacidade, destinada a uma residencia imperial, um genuflexorio de madeira de carvalho de gosto excellente, um viveiro de passaros, dos mais curiosos em que as esculturas mais graciosas, sustentando flores naturaes, se entrelaçam em torno de uma gaiola, onde estão encerrados alguns passarinhos e dominam uma bacia de peixes vermelhos.

O quarto forma o segundo tropheo de marcenaria e pertence mais ao verdadeiro dominio dos moveis, ha ahi um armario para guardar espingarda de madeira de carvalho, um grande aparador preto, um movel, no estylo do renascimento, um canapé, uma poltrona e uma cadeira de madeira esculpida, que são outras tantas maravilhas ; os bronzes tem dous tropheos, um para os bronzes d'arte, o outro para os bronzes que servem de mobilha. Os bronzes d'arte são o producto da esculptura mecanica, e reproduzem as bellas estatuas antigas, os vasos, os candelabros feitos segundo o gosto antigo, e tem recordado á nossa admiração a Venus de Milo, a Diana de Gabies, a Polynnia, os Lutadores, as Graças de Germano Pilon, as portas do baptisterio de Florença. Os bronzes que servem para mobilia constituem todas as applicações diversas do bronze, e entre os de Diniere fomos especialmente impressionados por um de cima de mesa esplendido para um serviço de [illegible] talheres, esculpido segundo o estylo de Luiz X[illegible], e de um lustre jardineiro do estylo de Luiz XV.

O tropheu da ceramica espanta com o esplendor e a delicadeza dos objectos que o compõe, os grandes vasos, as obras de porcelana, os serviços deslumbrantes, os lustres, as molduras de espelhos, as flores e animaes em relevo, as reproducções fieis de todas as encantadoras bagatellas dos Walteaus e Bouchers. O tropheu dos objectos de cristal se distingue pela audacia e grandeza das suas obras, pela delicadeza das particularidades, pela graça das composições : Todas as grandes fabricas ahi se acham representadas, he Baccarat com os seus cadelabros gigantescos, com ceus vasos de vidro cor deagata branca, com os ornamentos de vidro de um verde claro. S. Luiz com os seus vasos de enormes dimensões, com as suas taças e seus cofrezinhos a emitação de malachitas, clichy com pes de cores purpureas e decoradas de ouro.

O tropheu da imprensa foi elevado pelos maiores typographos, ha ahi impressões de cor e resurrecções incriveis de velhos missaes gothicos, pequenas edicções de uma delicadeza inimitavel. O tropheu das artes militares mostra todas as armas das guerras de França, a espingarda de infantaria, a clavina dos caçadores, o mosquete-curto dos gendarmes, a espingarda dos dragões, o mosquete de cavallaria e de artilharia, em fim a espingarda de dous canos dos exploradores corsos, o sabre comprido da cavallaria de linha, o sabre curto dos infantes, o sabre bayoneta dos caçadores a pe e dos artilheiros. Entre as novidades figuram os moquetes curtos dos Cem-guardas, que se carregam pela cullatra, e a peça-mosteiro que lança ao mesmo tempo a bomba e a bala, e que no armamento de campanha substitue quatro peças.

O tropheu da marinha mostra as principaes machinas usadas nas nãos francezas, peças-morteiros, ancora de abordagem, arpeus, sabres, machados, chuços, etc.

O tropheu das rendas resume a parte mais elegante do grupo das industrias, de tecidos ; tropheu das sedas offerece cousas indiscriptiveis, tecidos encantadores e harmoniosos aos olhos, flexiveis e ricos, os estofos de ouro, prata e seda para as pompas da igreja ou para o interior dos palacios. O tropheu das lãas offerece todas as variedades da especie.

Na primeira occasião examinaremos os tropheos das nações estrangeiras.

Ouricesaria joalheria franceza.

Neste dominio encontramos em primeiro lugar um artista que ja saudamos, ao examinar a remessa da ourivesaria ingleza M. Mortimer, M. Vechte. Entre as peças de M. Lepage, a mais notavel obra deste homem eminente, he um vaso : o pé he cercado de centauros meninos, o baixo relevo principal apresenta centauros e mulheres, um combate, em victoria alada inclina-se para baixo do bico do vaso, ao passo que uma figura de Bacho e um menino que expreme uvas estão adornados na asa. Duas cabeças grotescas assentuadas como as figuras do seculo XVI remataria a composição. Este pedaço he inteiramente soberbo e muito preferivel aos executados pelo artista francez por conta de M. Mortimer. M. Lebrum trouxe uma taça tão prodigiosamente esculpida que nas suas curvas mimosas e elegantes depois de ser vista inteiramente ainda se encontram mil cousas arrebatadoras. M. M. Fanniere irmãos, que são os autores, executaram um magnifico serviço para o Visconde de Viart, um escudo de prata estufado, obra prima de arranjo e de gosto, modelo inspirado pelo Rolando Furioso do Ariosto, um serviço para o imperador, coroas imperiaes, um jarro, vasos de prata, outro escudo para o duque de Luynes.

Este ultimo protector illustre e esclarecido de todos os nobres interpretes mandou fazer as tres cousas mais bellas da exposição, uma estatua de Minerva de marfim e ouro, uma taça de jaspe de Morel admiravelmente trabalhada, emfim o escudo executado pelo irmão Tareniere sobre o seu proprio esboço e sobre o gesso do grande esculptor Cavellier. Uma pleiada inteira sahida das officinas de Froment Meurice, executaram segundo as tradicções de mestre as mais lindas cousas que se possam sonhar : M. M. Bachalet, Trioujier, Poussiel Rusand e Tavier se consagraram a ourivesaria de igreja e a reabilitaram segundo o gosto purissimo dos antigos artistas, crearam e enviaram ao palacio dos Campos Elyseos altares byzantinos com os competentes castiçaes. Tudo isto he incrustado de pedras de cor, adornado de rostos de santos e de anjos, e revela cabalmente o verdadeiro cunho das idades primitivas. Fizeram tambem custodias de ouro e prata esmaltadas, cruzes de bispos, calices, turibulos, cousas todas que no meio dos productos da actividade moderna inspiram confiança no repouso desta velha Europa que resa e trabalha ainda tão fervorosamente.

Entre os joalheiros mais habeis e mais celebres brilham os Morels, os Dupouchels, os Fossins, o filho de Froment Meurice e os seus discipulos e muitos outros, encontram-se nas suas vitrinas esplendidos ornatos, saphiras, esmeraldos, turquezas, diamantes a espantar o mundo. Mas a belleza das pedrarias e das materias primas não he ahi a unica riqueza, a moda que desapparece por traz do gosto mais delicado, por traz do trabalho mais admiravel. Ha brilhantes que parecem presos ao seu pedestalzinho de ouro ou de prata pelas mãos de alguma fada; tremem, scintillam, curvam-se sobre troncos flexiveis como a palha ainda verde do trigo como as flores do campo, como as flores das estufas, como as flores naturaes, ou creadas pela imaginação mais fecunda, tudo ahi he delicioso, elegante, tentador.

Ha na vitrina de M. Rouvenat um sabre incrustado de lapis-lazuli, de esmeraldas, de granadas e de diamantes, uma espada de prata e ouro com arabescos, uma enorme e magnifica guarnição de diamantes, as pedrarias são alvissimas e mui bellas, o meio das flores que a compoem he cravado em ouro ao passo que o resto he em prata para fazer as corollas, um bracelete com um lagarto, um alfinete de diamantes, onde uma aguia com as azas resplandecentes sahe de um ninho de perolas cor de roza, uma custodia.

Na vitrina de Mad. Morel e de M. Beaugrand ha uma grinalda de flores azues, um collar de perolas e de diamantes, um collar de perolas da Escossia, alvas como o collo de uma creança, um rosario byzantino, dous espelhos de mão, um cofresinho para charutos, sustentado por quatro negros vigorosos, em fim um livro de missa composto de um unico pedaço de jaspe no qual está incrustada uma cruz de granada ; na de M. Lemoine ha tres alfinetes, um enfeite de peito todo de diamantes, outro de esmeraldas e de diamantes. Na de M. M. Marret e Jarry diversos adereços, frascos, etc. M. Pelitaut cravou o coral e a granada com prata, e fez dous livros de missa. M. Lecointre tem um toucado de lilaz, uma taça, um cofresinho, vasos sagrados, um calix, dous livros de missa guarnecidos de ouro e prata. M. M. Mellerio, Meller, Bapst, Charles Duron, Froment Meurice e Morel se excederam, he tudo quanto se póde dizer.

Em fim, M. Rudolphi, um d'aquelles que nestes ultimos tempos tem querido mais importancia produzio maravilhas inspiradas das recordações da época byzantina e do renascimento, joias de prata oxydadas, joias de lapis-lazuli cravadas em ouro ou em prata dourada, joias de esmaltes, peças d'arte. Para resumir todo, estes ourives e joalheiros apresentam no mais alto grão todas as qualidades que fazem a superioridade da fabricação franceza, e o devem tanto ao seu talento proprio como ao dos eminentes artistas que os coadjuvaram e proporcionaram á sua industria o concurso do seu genio.

Boas artes applicadas á decoração das igrejas.

Na nossa época em que a fé catholica parece reviver e procurar a simplicidade e pureza dos primeiros seculos, o mesmo movimento serio se faz sentir até nos signaes exteriores do culto de Deos. Ainda ha pouco fallavamos da ourivesaria : digamos agora que em o nosso continente europeo, em todas as igrejas, objecto das mais bellas e das mais intelligentes restaurações, o resto dos moveis religiosos se vai restabelecendo em toda a parte e da maneira mais esplendida, nas suas formas antigas, e que trabalhos importantes hão sido executadas e se estão executando todos os dias, prendendo-se ás artes por todos os pontos.

Com todo entre os productos francezes alguns faltam no palacio da industria, guardados pelo clero assim que entregues pelos artistas e operarios, e he isto um facto mui lamentavel, porque um buffete de orgão, obra magnifica no estylo do seculo XIII, executada ultimamente, conservado na cathedral de Leçon á que era destinado e a mobilia da nova sacristia de *Notre Dame de Paris* foram os mais notaveis no palacio dos Campos Elyseos.

M. Veneman de Bois-le-Duc (Hollanda) enviou um pulpito em que se observa uma duplice serie de santos guarnecendo as duas ordens de excellente execução, assim como anjos collocados nos angulos do pulpito, e com as virtudes theologaes ao pé. Os dous baixos relevos respectivos representam um o Christo consolador, o outro o Christo em casa de Martha e Maria. Defronte deste pulpito ergue-se outro executado na Hollanda por M. M. Cuypert e F. Stalzemberg de Ruremond no estylo do seculo XIV, he muito superior ao primeiro, a escada oitavada he sustentada por uma serie de columnas de effeito excellente, este pulpito he ornado de folhagem e decorado sobre cada face com a figura esculpida de um evangelista sentado, e surgindo de um campo de ouro, ornado com um xadrez, á imitação das miniaturas do seculo XV. M. M. Goyers irmãos de Louvain (Belgica) expozeram ao pé desta obra um altar guarnecido com um alto retabulo todo de madeira : he uma obra-prima de esculptura em madeira, executada no estylo do seculo XV. O tabernaculo guarnecido com uma porta, he indicado por uma agulha que domina o todo. A face do retabulo he guarnecida com quatro meios corpos abertos de nichos e ornados com doceis, cobrindo cada uma das estatuas. Em fim braços de madeira compostos de folhagens de cardo servem de alampadas para os quaes nenhum lugar tinha sido reservado. M. Dumont de Bruge collocou no meio de uma renda de madeira primorosamente esculpida uma Virgem e um menino jezus. Uma das obras mais consideraveis he um pulpito construido no estylo do seculo XIV por M. Ouelleny e A. Jean para cathedral de Rouen.

Não concluiremos a ornamentação das igrejas sem assignalar a renovação importante do barro cozido, como material de architectura. Artistas intelligentes imaginaram moldar os tijolos com as fórmas que se lhes quizessem dar e construir com estes tijolos assim formados, e chegaram successivamente a dar ao barro cozido o volume de pedras de grandeza media e a moldar columnas, capiteis, frisas, estatuas de uma bella apparencia de pedra branca e de solidez incontestavel. Por meio deste processo, effectuam-se reparações em condições taes que nos edificios restaurados mal se distinguem as partes novas de barro das partes antigas de pedra.

Ainda se tem feito mais, construiram-se e decoraram-se fachadas inteiras, segundo os modelos dos monumentos da idade media e as novas obras de um maravilhoso effeito são de uma barateza fabulosa. A arte pura talvez não encontre nisto o seu rigor, mas todas as localidades, todas as communas para as quaes o tempo e o dinheiro são cousas tres vezes mui caras, já não terão para abrigar a pedra estes tristes pardieiros tão indignos até daquelle que quiz especialmente ser o Deos dos pobres.

A arte das fainças pintadas tão preciosas igualmente para a decoração dos edificios, tende tambem a renascer. M. Devers em França, M. Minton em Inglaterra, renovando as tradições esquecidas dos Dellas Rabbias vão com relevos esmaltados renovar as deliciosas fachadas do hospital de Sestoia, do castello de Madrid levantado por Francisco I mui perto de Paris nos confins do Bois de Boulogne, e já o palacio consagrado á exposição encerra sob a grande arcada da entrada medalhões em baixo relevo de um esplendor deslumbrante.

Recista litteraria. Mad. Emile de Girardin.

No fim da nossa ultima revista, osamos de uma unica phrase : Delphina Gay, Mad. de Girardin he morta. Sob a impressão da fatal noticia foi a unica phrase que nos escapou, mas desta vez pretendemos embalsamar nas dobras de uma longa e sympathica recordação essa mulher encantadora e espirituosa, que ainda hontem era uma graça incomparavel, e que he hoje uma verdadeira gloria ; foi durante toda a sua vida a potente soberana das elegancias supremas, e das festas intellectuaes, teve um desses salões sempre tão raros, que são um lar para todas as jovens esperanças, para todas as promessas do futuro ao mesmo tempo que são uma deliciosa hospitalidade para todas as illustrações da hora presente e para todas as recordações do passado ; era poéta, e especialmente era mulher pela fascinação irresistivel do acolhimento, pelo grave atractivo da palavra ; attrahia a si por um sentimento de todas as delicadezas do espirito, e subjugava por meio das suas admiraveis maneiras de dizer, era a alma de uma multidão de pensadores, de escriptores e artistas que a sua grata memoria reune hoje em uma pathetica unanimidade de saudades. Não nos cansaremos de repetir que ella não era um echo, não era um reflexo, andava a par de todos aquelles que a amizade reunia em torno de si ; não era como as mulheres celebres do seculo XVIII, Mesdames Geoffrin, Dudeffau e muitas outras, que no seu tempo tinham necessidade de envelhecer antes da idade, abater-se, aviltar-se para se fazer aceitar pelos bellos espiritos, muitas vezes tão perigosos e sempre tão despotas, e sacrificar a propria individualidade, tolerar todas as exigencias caprichosas dos seus hospedes, afim de fixa-los para sempre. O seu carinhoso acolhimento nunca foi uma acção de graça, foi sempre um favor inapreciavel, e dest'arte viveu vida de mulher mais amavel, mais invejavel que se possa sonhar neste mundo.

Delphina Gay nasceu nos primeiros annos deste seculo. Costumam acalentar as crianças com maravilhosos contos em que pretendem vêr fadas sentadas em torno de um berço prometter a uma joven princeza infante as qualidades mais raras do espirito e do coração, e dar-lhe em partilha fortuna, merito, graça e formosura : Delphina Gay teve por madrinhas todas essas fadas affectuosas. Filha de mãi poeta, foi acalentada pelo rhythmo e aprendeu ainda menina a vibrar as cordas da lyra.

Mad. Sophia Gay, nascida em Lavalelle, casada com o recebedor geral do departamento do Rheno, ficou viuva nos primeiros dias da restauração, escriptora bem succedida e de voga, reunio em sua casa todos os escriptores distinctos de então, Chateaubriand, Jany, Etienne, Alexandre Sonmet, Amoury Duval, Baour Lormian, Casimir Bonjur, Henri Delatouche, Beranger, todos os artistas, Carle e Horace Vernet, Gros, Gerard, Talma, Fleury, Mll.e Duchesnois e outros muitos. Foi neste brilhante gremio que Mad. de Girardin obteve os seus primeiros triumphos, foi applaudida nas suas tentativas poéticas. Na flor dos seus quatorze annos radiante de formosura, com o seu talento precoce e com as suas graças ingenuas, foi o ideal de todos. Tinha grandes olhos azues, cheios de encanto e doçura, uma magnifica cabelleira loura, fronte larga e pura, bocca delicada, dentes de perolas, tez de uma alvura maravilhosa ; tinha o dom da inspiração, tinha especialmente esse espirito de um movimento tão vivo, tão mimoso que na sua graça inimitavel constitue o espirito francez.

Em 1822 enviou á Academia Franceza o elogio de dedicação sublime das irmãas de S. Camillo e dos medicos francezes na peste de Barcellona, e ganhou sua primeira corôa. A sua fama transpoz immediatamente os Alpes, e ella percorreu a Italia, foi a rainha conduzida em triumpho ao Capitolio, recitou versos em presença de uma multidão enthusiasta, escreveu em Napoles ao pé do Vesuvio o seu poema do ultimo dia de Pompéa. Ao voltar para França foi o objecto das mais lisongeiras ovações e esta época da sua vida foi uma alegria perpetua, uma festa poética de cada dia e de cada hora. Para gozar em paz toda a sua felicidade procurou o retiro debaixo da sombra de uma pequena cabana em Villier-Sur-Orge e foi ahi que escreveu a maior parte dos seus graciosos poemas : *A Confession d'Amelie, Napoline, as Stances* ao general Foy, *Ourika*, o *Pecheur de Sorrento*, o *Reva d'une jeune fille, Madeleine*, etc., e depois de ter resistido a muitas propostas de casamento, esposou Emilio de Girardin que já tinha adquerido uma posição no jornalismo.

De então para cá o seo talento entrou em toda a sua força e em toda a sua plenitude. Sem abandonar a poesia e os seus rhythmos tão puros, encetou com a sua penna elegante e graciosa essa prova tão simples que he uma das glorias da nossa litteratura, escreveu novellas que são outras tantas obras—primas, ainda fez mais, tratou quotidianamente as mil e uma bagatelas desta vida, imperceptiveis para os observadores vulgares, importantes para os verdadeiros pensadores, e á força de estro e finura, á força de gravidade e elegancia, assignalou para todas

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

V

A's seis horas da manhãa seguinte o ditoso Lello dormia a somno solto, quando Tolla e seus pais entravam em uma carruagem de posta que fazia desde tempo immemoriavel a viagem de Lariccia. A condessa e Tolla occupavam o fundo, o conde e o filho iam a gosto na frente. O cozinheiro, seu ajudante e o palafreneiro empoleiravam no tejadilho ; o camarista do conde, Amarella e Menico apinhavam-se sobre o banco trazeiro, e o sol obliquo da manhãa aquecia vigorosamente todas essas caras trigueiras.

Amarella era essa eterna Romana que todos os pintores debucham em seus quadros : alta, gorda, forte, bella e de uma physionomia altiva e estupida que não desdourava-lhe o rosto. Seu nome verdadeiro era Maria ; mas devia ao seu genio um tanto desabrido o appellido de Amarella. Seus pais, pobres jornaleiros de Lariccia, tinham-lhe mandado ensinar a coser, e fôra ella mesma quem se elevára a dignade de camarista. A natureza que diverte-se ás vezes em dar a uma costureira qualidades de estadista, dotára-a de certa ambição e de notavel perseverança. He incrivel quantos ardis ella empregára para entrar em casa do conde, e supplantar sua predecessora. A condessa referia com admiração como Amarella pouco tempo depois de sua entrada, invejára um chale da China, e portára-se de tal maneira durante dous annos e meio que o chale foi-lhe emfim dado sem ella o ter pedido uma só vez. Essa rapariga paciente trabalhava desde a primavera em um novo projecto, que ninguem tinha ainda podido entrever : queria casar-se, e lançára a vista sobre Menico.

O joven pastor de bufalos tinha uma belleza varonil, propria para seduzir uma alma campuneza ; mas o que attrahia sobretudo Amarella era a candura desse rapaz, no qual adevinhava thesouros de ternura, dedicação e obediencia céga. Esperava achar nelle o idéal de todas as mulheres ; um marido que fizesse tremer a todos, e que tremesse diante della. Seu plano estava traçado : Menico voltaria a Roma em novembro, e succederia ao porteiro do palacio Feraldi, o qual ella saberia fazer com que fosse expulso. O casamento seria feito ao mesmo tempo que o de Tolla, no fim de seis mezes, de um anno, ou mais ; o conde daria um dote, e o senhor Lello na embriaguez de sua felicidade offereceria sem duvida outro. Amarella, para não separar-se do marido, ficaria empregada no serviço da condessa. Organisava préviamente sua vida, prepava a casa, tomava uma ama para criar os meninos, e um criadinho para seus mandados ; emfim passava como o porteiro de um principe ou de um cardeal.

Entretanto Menico, tendo a cabeça apoiada no hombro do camarista, roncava em harmonia com as rodas da carruagem. Sua mulher presumptiva beliscou-o familiarmente para acorda-lo, e gritou-lhe esgotando todos os diminuivos de seu nome :

— O' Menico, Menicuccio, Cuccio ! chegamos a Tavolato, e as garrafas estão sobre a mesa.

Tavolato he uma taberna situada na estrada de Lariccia a duas leguas da porta de San-João de Latram. Os passeadores ahi param como na Ponte-Molle para tomar alguns copos de vinho de Orvieto.

Amos e servos desceram a uma especie de palhoça construida com ramos de louro. O taberneiro trouxe um pão de trigo mourisco, um queijo de leite de burra e uma duzia de garrafas grossas de pescoço fino, arrolhadas á moda antiga com uma gotta de azeite e uma folha de parreira, e cheias de vinho branco. Tolla divertio-se em desarrolhar as garrafas e tirar com estopa a gotta de azeite, que tapa a bocca e protege o vinho contra o contacto do ar. Depois encheu todos os copos, excepto o seu, e a familia bebeu á sua saúde. As doze garrafas esvasiaram-se como por encantamento, e Menico tomou dellas bom quinhão, embora bebesse com a mão esquerda. Teve tambem o tempo de comer uma libra de pão, emquanto Tolla esmigalhava sua parte para dar a uma ninhada de pintos, que acudiram com a mãi apos o taberneiro.

Quando voltaram á carruagem, Menico estava em tão bom humor, que Amarella julgou o momento propicio para a execução de seus projectos.

— Parece-me, disse ella, que não detestas o vinho de Ovieto ?

— Os padres não prohibem gostar do vinho bom, respondeu Menico sentenciosamente.

— Bebias muito em Lariccia ?

— Quanto queria.

— Como entendes isso ?

— Quando a senhora Tolla está em Lariccia, manda dar-me vinho todas as tardas.

— Mas quando ella não está lá ?

— Então não tenho sêde.

Amarella deu uma risada ; affectava sempre grande alegria quando não sabia que dissesse, e queria mostrar os dentes.

— Fazes muito bem em amar assim a senhora Tolla ; creio que ella não he insensivel a isso.

— Ella tem-te fallado a meu respeito ?

— Muitas vezes. Diz que serias capaz de matar um homem para servi-la.

— Um homem ! Eu mataria um cardeal !

Amarella fez o signal da cruz, e tornou :

— Mas deves enfadar-te muito durante o inverno quando a senhora Tolla está em Roma, e que ficas só com teus vis bufalos ?

— A's vezes ; mas acho sempre meio de ser enviado a Roma uma ou duas vezes em cada inverno.

— São muito feios teus bufalos de pelle sarnenta, cabeça grande e costas corcovadas !

— Sim ; mas quando galopo atrás delles com a aguilhada na mão em uma planicie nua, parece-me que sou bello como um Romano de outr'ora.

— Porém quando voltas de Roma e tens visto tantos palacios e igrejas como podes contemplar esse grande deserto queimado pelo sol, sem arvores e sem casas, onde apenas encontram-se aqueductos desabados e ruinas de tijolo ? Pela minha parte acho isso insupportavel.

— Horrivel ! accrescentou o camarista, o qual prezava-se de ter bom gosto.

— He porque vossês teem vivido muito tempo na cidade, respondeu Menico sinceramente ; eu que nada sei, e que tenho vivido sempre na grande solidão que estende-se em torno de Roma, amo essas planicies queimadas, esse sol ardente, essas ruinas, e até o canto das cigarras, cujas azas cinzentas roçam-me ás vezes o rosto. Quando estou triste, agrada-me ver que tudo está triste em torno de mim.

— E quando estás alegre ?

— Então he outra cousa. Vejo flores sobre a terra toda, e as casas vermelhas tornam-se mais bellas do que igrejas no dia de Pascoa. Comprehendes ?

— Logo tinhas saudades de teus casebres e de tuas planicies nos quatro mezes que passaste em Roma ?

— Não, porque estava junto da senhora Tolla.

— E se a senhora Tolla te chamasse a Roma por toda a vida, virias ?

— Com prazer.

— Ah ! meu Menico, morrerás na cidade.

— Talvez.

— E teus filhos serão cidadãos Romanos.

— Quaes filhos ? Não me casarei nunca.

Amarella poz-se a rir, mas sem vontade.

— Nunca ! E porque ?

— Não tenho tempo.

— Oh ! explica-me isso.

— Nada he mais simples. Se eu casasse, obedeceria á mulher, não he verdade ?

— Provavelmente.

— Pois bem, ninguem póde servir a dous senhores ao mesmo tempo.

Emquanto Menico confessava com tanta ingenuidade sua adoração pela joven ama, a carruagem rodava pela via Appia, o Monte-Cavo approximava-se rapidamente, e Tolla, antes de entrar na estrada que conduz ao jardim e ao parque de Albano, lançava um ultimo olhar aos prados aridos, que formam em torno da cidade um cinto de tristeza. Quem segue essa estrada durante o verão he induzido a crer que a terra da Italia, por toda a parte tão bella e fecunda, foi marcada com ferro êm braza ao redor de Roma, quer para espiar os crimes dos inspiradores, quer para apagar os escandalos de outros. A estrada só atravessa terrenos nús, semeados de hervas fanadas, divididos por algumas barreiras de pão, e animados de quando em quando pela presença de um pastor a cavallo, que conduz uns vinte bois brancos, ou bufalos pretos. Encontra-se em alguns lugares um templo despojado do marmore, um tumulo em ruinas, ou os destroços de uma *villa*, onde os gaviões fazem seu ninho. Mas Tolla prestava a essa solidão morta a vida, a mocidade e o amor que abundavam-lhe na alma. A alegria de que estava cheia trasbordava sobre todos os objectos vizinhos, ressuscitava as ruinas, e fazia reverdecer a terra. Então comprehendeu a ficção dos poetas que pretendem que o amor faz brotar flores debaixo de seus pés.

A familia Feraldi atravessou ás dez horas a rua principal de Lariccia. No mesmo momento Lello vestia-se para ir ver Filippe Trasimeni, pois dormia profundamente até nove horas e meia.

— O que te faz vir tão cedo ? Perguntou Pippo vendo-o entrar.

— A felicidade, meu amigo ! Passei um serão como os santos não tem muitas vezes no paraizo.

— Bravo ! E como sou o unico a quem podes fallar sem indiscrição de tua felicidade, vens trazer-me a superabundancia. Obrigado, meu amigo, obrigado.

— Tenho tambem de pedir-te um conselho.

— Pede e receberás ; he palavra do Evangelho.

— Meu charo Pippo, ella partio.

— Bem sei ; mas se he em mim que confias para fazê-la voltar...

— Não. Irei vê-la um destes dias, segundo prometti ao pai. Havemos de reunir-nos em Albano. Quereras acompanhar-me ?

— Com muito prazer, hoje, amanhãa, quando eu não estiver de guarda.

— Agora não, mais tarde ; não quero commetter imprudencia ; mas entretanto convém... Não escarneças de mim ; prometti escrever-lhe.

— Muito bem !

— Por todos os correios.

— Que mais ?

— Começando hoje.

— Que mal ha nisso ?

— Se eu tivesse recebido uma carta della, não estaria embaraçado ; porque responderia paragrapho por paragrapho ; mas tu sabes quanto estou pouco habituado a escrever, e queria...

— Que ? tomar-me para secretario ? perguntou Filippe dando uma risada. Muito obrigado ! Hei de fazer-te versos quantos quizeres, porque não o quererás todos os dias, e tenho por demonstrado que não és capaz de fazê-los ; porém como todo o homem que aprendeu a escrever he capaz de compor prosa, espero que poderás dispensar-me.

— Sem duvida, e se esperasses as perguntas para dares as respostas, saberias que só quero de ti um simples conselho. Escreverei em estylo familiar, não he assim ? Fallarei de tudo, do estado sanitario, dos bailes, do que occorreu no dia, do...

— Em duas palavras, meu charo, falla-lhe della e de ti. He esse o texto invariavel de todas as cartas de amor desde a antiguidade mais remota.

— E posso tomar a liberdade de trata-la por tu ? Eu disse-lhe *tu* hontem á noite no calor da conversação ; mas em uma carta o *vós* ficaria talvez melhor ?

— Meu charo Lello, *vós* he invenção dos Romanos da decadencia, e em sua origem equivalia a um longo cumprimento assim concebido : « Homem, teus tanta virtude, tanto poder, e tanta gloria, que não és um só homem, senão dez ou doze reunidos em feixe. Aceitai minha respeitosa homenagem.» Todos os povos que pensam que um homem vale outro, que o amo não he para o criado o que a dezena he para a unidade, conservaram o *tu*. Os primeiros christãos assim tratavam-se, os apostolos tratavam igualmente o Salvador, ao passo que um par da Inglaterra diz *vós* ao seu cão sem duvida para indicar que respeita-o tanto quanto a uma matilha inteira. Decide agora se deves dizer vós á tua amante.

— Não, por Bacho ! Es bom conselheiro. Adeos, obrigado ; vou escrever.

Correndo ao palacio, Coromila fechou-se no quarto, temendo alguma sorpreza, e escreveu em menos de ter horas a carta seguinte :

« Minha querida Victoria.

« Não ha remedio, releva que seja eu quem escreva primeiro. Pois bem vou escrever visto que esta carta ha de attrahir-me uma de tua mão.

« Perguntei a mim mesmo se devia tratar-te por *tu* ou por *vós* ; porém pareceu-me que o *tu* convinha mais entre duas pessoas que amam-se.

« Esta noite ha reunião em casa da condessa Sutri. Deverei ir lá dansar, etc. ; (etc. não quer dizer : namorar) mas com quem dansarei ? Com ninguem, ou com as feias, assim com a B..... ou com a M..... Se houver jogo jogarei tambem, e mediante um sacrificio de oito ou dez escudos, assegurarei tua tranquillidade e a minha ; pois não terás censuras que fazer-me. Basta ! Na minha carta de sabbado dar-te-hei conta de tudo.

« Morro ainda assás galhardamente. Quanto ao mais não ha novidade desde hontem. Ouvi dizer que houve um caso de cholera nos arredores de Lariccia. Eu quizera que isso fosse verdade, porque o medo que expellio daqui a teu pai no-lo traria immediatamente. Falla-se de dous casos em Frascati.

« A proposito de Frascati espero que não frequentaras esse lugar ; pois ahi acha-se nesse momento certo homemzinho moreno chegado de Ancona, e

(*) Vide *Diario* n. 202.

as cousas que são o fundo da existencia quotidiana a elevada significação, o alcance philosophico que se lhes prendem.

Sob o pseudonymo do visconde Carlos Delannay, sob o nome de cartas parisienses enviou durante doze annos a milhares de leitores, correspondencias sympathicas, as suas amaveis conversações, as suas paginas encantadoras em que o espirito scintillava, em que o estro nunca se exhauria, de tal sorte que daqui a um seculo aquelles que quizerem estudar a nossa epoca não terão uma collecção mais segura para por alguem inteirado dos usos, dos costumes e da linguagem dos nossos contemporaneos, encontrarão mil indiscrições ingenuas, mil pesquisas de caracter voluvel ora serio, mil estudos interiormente verdadeiros, mil pequenas particularidades preciosas por meio das quaes recompensarão no seu complexo a sociedade do seculo XIX.

Ao mesmo tempo que com a sua elegancia, com a sua distincção lançava sobre os exames dos nossos caprichos, dos nossos ridiculos e das nossas loucuras mil traços de delicadeza, mil anecdotas encantadoras, escrevia para o theatro; fez uma comedia recebida unanimemente nos theatros francezes, mas não representada por causa da censura: era a *Escola dos Jornalistas*, Mll. Mars tinha um papel nesta peça. Compoz para M. Rachel uma tragedia biblica, *Judith*, outra tragedia *Cleopatra*, mas apezar de um talento incontestavel, ella era antes feita para as obras graciosas do que para as obras graves, comprehendeu isto cabalmente, e voltando para o seu verdadeiro dominio com o seu estro e espirito mui delicado, fez um delicioso proverbio: he a culpa do marido, *Lady Tartuffa*, a *Alegria faz medo*, o *chapéo de um relojoeiro*, outros tantos triumphos que provam em que grão ella possuia o dom da jovialidade e o das lagrimas; deixa ainda duas obras dramaticas, uma destinada ao theatro francez, a outra ao *Gymnasio*.

Habitava nos Campos-Elysios uma casinha construida sem ostentação e tem a forma de um templo grego, foi ahi que ella trabalhou por muito tempo. Caseira por gosto, não sahia, se conservava no salão durante a estação fria e se refugiava no verão debaixo de uma tenda algeriana que tinha mandado erigir no meio do seu jardim, era ahi que escrevia os seus bellos versos e as suas brilhantes revistas, era ahi que recebia os seus amigos com uma amenidade cheia de graça, de ternura e bondade, com uma fascinação deliciosa, que convinha a toda a gente, a meninos, aos proprios velhos e as mulheres. Espirituosa e amavel entre todas, sempre o foi sem esforço e em virtude da sua propria natureza absolutamente como sempre permaneceu formosa, e tambem attrahio a si a aristocracia das lettras e a aristocracia do nascimento, o duque de Doudeanville, o barão de Rotschild, Lamartine. Frederico Soulié, Balsac, Victor Hugo, Charles Hugo, Mery, Theophilo Gautier, e tantos outros, e no meio deste circulo de illustrações, empregava a conversação brilhante, a arte de dizer recolhida da herança materna, a tagarelice, o sentimento da vida intellectual, as inspirações de poeta e de artista, cousas todas tão raras hoje em nossa epoca, ás vezes um pouco positiva de mais.

Atacada de um mal que a minou dolorosamente durante algum tempo, ella se violentou para resistir e sustentar até o fim o sceptro das graças de espirito que mui poucos ousarão apanhar depois della; mas a morte he implacavel, e no momento em que ella irradiava ainda na sua belleza todos os encantos, um accesso supremo do mal veio rouba-la á seu marido, aos seus amigos, a' França, emfim ao mundo litterario.

Paris he não só a capital da França, he para o universo uma capital em que todos os genios, todos os talentos de flor adquirem immediatamente direito de cidade, e por uma justa compensação, as suas glorias se tornam as glorias do mundo inteiro. Segundo este titulo, um luto que cobre a familia franceza torna-se incontinente um luto geral, um homem de genio he chorado em Londres, em Berlim, em Vienna, em Madrid, ao passo que o conduzem á sua ultima morada sob as sombras funebres de Montmartre e do Pere-Lachaise. A morte de madama de Geirardin foi acolhida em Paris pelos estrangeiros de todas as nações com a mais dolorosa sympathia. Assim, quantas flores sobre este tumulo, que acompanhamento de illustres visitantes para esta illustre morte.

Revista dramatica.

O theatro tem dado successivamente ha tres annos a *Dama das Camelias*, *as mulheres de marmore*, *Diana de Lys*, *as Parisienses da decadencia* e o *Meio Mundo*, e não parece dever parar em tão bello caminho, nos dá hoje o *Casamento de Olympia*, nos da hoje a cortesia entrada n'uma vida regular, e se deshonrando das suas desordens; he grande damno, por que não ha ahi essa lição que faz viver as obras dramaticas. Esta ponta de cortina escandalosamente levantada sobre um mundo aparte e excepcional na sociedade parisiense só tinha como resultado calumniar a grande capital aos olhos do resto da França e do mundo inteiro. Se os observadores serios não soubessem que a litteratura não he hoje a expressão da sociedade.

Os mancebos nunca praticaram tão poucas loucuras, nunca foram tão discretos, tão acanhados, tão vergonhosos, tão poupados, tão positivos, tão conhecedores do valor do tempo e do dinheiro, emfim tão pouco susceptiveis de seducção. Será isto um mal, será um bem? Não resolveremos hoje a questão; verdade he que a juventude estuda, trabalha, procura adquirir uma posição que lhe permitta duplicar a fortuna por meio de um bom casamento, e illudi-la hoje he cousa mui impossivel.

Na multidão dos negocios, dos industriaes, dos especuladores occupados em achar a solução dos problemas da sciencia e a sua applicação fecunda, as mulheres de marmore são mui capazes de desviar e perder um só. O perigo não existe, as declamações dos nossos dramaturgos não tem objecto, isto não quer dizer que os camarins destas senhoras estejam desertos, não, mas ahi costumam entrar friamente e sem attrativo e sahem sempre a tempo.

Ora, bastara' saber nestas singulares regiões evitar todos os progressos? E não fôra melhor romper completamente com um mundo que se despreza, e fazer em torno delle um vacuo que o matasse? He verdade, e he até esta consequencia que a lição dramatica deveria chegar.

A idéa da comedia de Emilio Augier he mui simples: o joven conde Henrique de Puygeron casou-se com uma cortesia celebre pela sua formosura e pelas suas aventuras; mas como? Ninguem o sabe. Verdade he que a força de humilhar-se e prostar-se ella soube seduzir a nobre familia em que entrou, he acolhida pelo tio e pela tia de Henrique, dous velhos de raça, que a collocam ao lado de uma filha, que tinham, que amava em segredo ao primo.

No momento em que se crê que Olympia tem abandonado o seu passado, ei-la que se sente suffocar nesta atmosphera de virtudes, ei-la que sente despertar-se os seus instinctos adormecidos. Para voltar a' lama, que foi a sua primeira patria, arranca a mascara e exige do marido uma separação e uma imprudentemente dourada. Este ultimo que deu tão independentemente seu nome, não quer que elle seja deshonrado, e recusa quebrar uma cadeia que liga a ambos até a morte, aceita com impassibilidade todas as consequencias do seu fatal erro; pede perdão a' sua nobre e santa familia por ter introduzido em sua casa esta miseravel. Então he que esta ultima se revolta plenamente contra todos, e para desfechar um grande golpe, exige para se afastar uma somma enorme, declarando que se não a obtiver, publicara um bilhete imprudente sorprendido aos candidos amores de Genoveva.

Exasperado por esta infernal audacia, o velho marquez, com uma pistola engatilhada diz: Não se mata uma mulher, esmaga-se uma vibora, semelhante desenlace tem uma odiosa brutalidade, e o velho não poderá evitar a palavra de cobarde que ao morrer lhe lança em rosto a impura cortesia. Como quer que seja, nunca se deve matar uma mulher, nem se quer para desatar uma comedia como esta que Emilio Augier intitulou o *Casamento de Olympia*.

Se do Vaudiville passarmos á Porta S. Martin, encontramos ahi Paris, a grande cidade, recordando o seu passado desde a residencia de Cesar na antiga Lutecia, até as primeiras glorias deste seculo. A peça não existe, a acção he nulla, mas a decoração pelo seu esplendor attrahe os estrangeiros a ouvir a obra de M. Paulo Meurice. No meio das nossas novidades, acharemos que o Paris dramatico se tornou cosmopolita, as obras do theatro italiano são applaudidas como em uma verdadeira patria, e desta vez o Dante com dous tercetos ministrou o assumpto de um drama, *Pia de Tolomei*, morrendo sob o alito impuro da Malaria, em consequencia do inexoravel e odioso ciume do marido. Mad. Ristori, a eminente tragica italiana, que toda a gente oppõe á Rachel, tem superiormente composto este nome e esta triste figura; mas esta gloria de revelar a lingua italiana aos Francezes ja he sufficiente, está aprendendo as obras—primas da scena franceza, e a viagem transatlantica de Rachel não privará á França de ouvir a lingua harmoniosa dos seus velhos tragicos.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 30 de julho de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente passa-se ao seguinte expediente:

Tres officios do 3.º secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a João José Gomes Leal, subdito portuguez; a Raphael Ariani, subdito austriaco; a Luiz Manoel Bozzano, subdito sardo; e a John Gatis, subdito inglez; dispensadas as disposições das leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de julho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Lindolpho José Correa das Neves*, terceiro secretario, servindo de primeiro.—*Francisco José de Lima*, quarto secretario, servindo de segundo. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Joaquim Gianini, subdito da Toscana, residente nesta côrte, e a Francisco Lang, subdito austriaco, residente na cidade da Bahia; dispensadas para este fim as disposições das leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de julho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Lindolpho José Correa das Neves*, terceiro secretario, servindo de primeiro.—*Francisco José de Lima*, quarto secretario, servindo de segundo. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Herculano Antonio da Fonseca, estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, pode ser admittido a fazer exame das materias que compunham o curso do terceiro e quarto annos, conforme os estatutos que regiam em 1852, em qualquer das Faculdades do Imperio; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de julho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Antonio José Machado*, segundo secretario servindo de primeiro.—*Lindolpho José Correa das Neves*, terceiro secretario, servindo de segundo. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a garantir á companhia que se houver de organisar em virtude da lei provincial do Rio de Janeiro n. 51 de 25 de outubro de 1854, para a construcção e costeio de uma estrada de carros, que partindo de Petropolis, se dirija á margem do rio Parahiba, um minimo de juro até 2 por % addicional á garantia concedida pela referida lei provincial, sendo sempre 1 por % destinado a formar o fundo de reserva.

« § 1.º Quando a companhia tenha lucros superiores a 10 por %, o excedente será igualmente destinado ao fundo de reserva, cessando a responsabilidade do governo e a propriedade da estrada, logo que o fundo de reserva iguale ao capital garantido.

« § 2.º O capital a que se refere a garantia não excederá de tres mil contos de réis, e o prazo da mesma garantia não poderá exceder de 20 annos.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, em 28 de julho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Antonio José Machado*, segundo secretario, servindo de primeiro.—*Lindolpho José Correa das Neves*, terceiro secretario, servindo de segundo. »

Vão a imprimir, não o estando.

O Sr. D. Manoel participa que a deputação encarregada de felicitar a S. M. o Imperador no dia 29 do corrente, anniversario natalicio de Sua Alteza a Serenissima Princeza Imperial, desempenhara sua missão, e que elle, como orador da deputação, tivera a honra de repetir na presença do mesmo augusto senhor o seguinte discurso:

« Senhor! O Brasil sauda hoje com respeito e amor o anniversario do faustissimo dia 29 de julho de 1846, em que a Divina Providencia prouve conceder a V. M. I. um segundo fructo do seu abençoado consorcio, e á terra da Santa Cruz um novo penhor de perpetuidade da dynastia fundada pelo principe magnanimo, cujo nome se vinculou indelevel na historia e na posteridade.

« O jubilo interno que manifestam os Brasileiros por tão plausivel motivo, as fervorosas supplicas que dirigem ao Todo Poderoso pela conservação da vida de S. A. I. a Sra. princeza D. Isabel, provam evidentemente a sua adhesão á monarchia constitucional representativa, e a convicção que os anima de que só á sombra della poderá este imperio ser prospero, grande, e occupar o lugar que lhe está destinado entre as nações da America Meridional.

« Se a Hespanha com razão se ufana de ter visto nascer a virtuosa e santa Isabel, esposa do sabio rei D. Diniz; se a Austria considera como um dos seus mais distinctos soberanos a famosa imperatriz Maria Thereza; o Brasil, possuido de verdadeiro prazer, tambem contempla na excelsa princeza que hoje completa nove annos uma dadiva preciosa do céo, que parece have-la predestinado para um dia sentar-se no throno brasileiro e continuar a fazer á sua patria os beneficios que com mão larga e generosa derramaram sobre ella seus inclytos avós, e incessantemente lhe prodigalisam seus augustos progenitores. Que bellos exemplos não encontra Sua Alteza Imperial na historia das nobilissimas familias de Bragança, Bourbon e Hausburgo, de que descende.

« O senado, senhor, tomando a mais viva parte no geral contentamento da nação que representa, incumbio-nos da grata e elevada missão de felicitarmos a V. M. I. pelo anniversario do natalicio de S. A. I. a Sra. princeza D. Isabel, e de assegurarmos que elle não cessa de endereçar suas humildes preces ao Altissimo, para que se digne conceder a V. M. I. e a sua augusta familia uma vida longa e venturosa. Taes são, Senhor, os puros votos de respeito, amor, lealdade e gratidão, que em nome do senado temos a subida honra de offerecer a V. M. I. »

Ao que S. M. o Imperador se dignou dar a seguinte resposta:

« Fico assás penhorado pelos sentimentos que me exprimia em nome do senado. »

A resposta de S. M. o Imperador he recebida com muito especial agrado.

Fica sobre a mesa a redacção do projecto de lei que autorisa o governo a pagar as presas da guerra da independencia e do Rio da Prata.

ORDEM DO DIA.

He approvado sem debate em 2.ª discussão, para passar á 3.ª, a proposição do senado, que autorisa a irmandade da santa casa da Misericordia da cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, para possuir bens de raiz até o valor de 60:000$.

Entra em 1.ª discussão a proposição do senado que por um anno autorisa o governo a transferir os officiaes subalternos de uns para outros corpos e armas do exercito, com o parecer da commissão de marinha e guerra—G—deste anno.

Discutida a materia he approvada a proposição para passar a 2. discussão.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente dá para a da seguinte sessão; discussão da redacção, que se acha sobre a mesa; segunda discussão do parecer da commissão de constituição, indeferindo o requerimento de Manoel Vieira Coutinho Guimarães; primeira discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a mandar pagar ao conego Pedro Nolasco de Amorim Valladares o ordenado que lhe competia de 400$ annuaes; e continuação da terceira discussão adiada sobre a reforma eleitoral, e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 1· DE SETEMBRO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Em nossa revista passada dando conta a nossos leitores de ter por aqui passado o engenheiro E. Mornay, que voltava da corte onde tinha obtido do governo imperial algumas concessões que fora solicitar, como necessarias a execução da estrada de ferro que tem de ser feita nesta provincia, dissemos que, a vista dos bons resultados obtidos pelo mesmo Sr. E. Mornay, talvez ainda este anno vissemos dar principio a mesma estrada; esperavamos; porém não contavamos que tão cêdo se realisassem nossas esperanças, como agora effectivamente acontece em virtude de circumstancias que então nos eram desconhecidas. Possuidos pois de grande satisfação annunciamos hoje a nossos leitores que, em quanto seguia caminho para o Brasil o Sr. E. Mornay, chegavam a Inglaterra cartas e officios do Exm. Sr. presidente desta provincia, em que S. Exc. instava pela conclusão do negocio, e que com a maior brevidade se desse começo ao trabalho, promettendo dissolver quaesquer duvidas que apparecessem por parte da provincia, e empregar os meios precisos para que o governo imperial de sua parte tambem as dissolvesse. As instancias de S. Exc. produzirão o desejado effeito, e em consequencia dellas antes mesmo da volta do Sr. E. Mornay, foi o negocio definitivamente terminado na Inglaterra e resolvida a partida para aqui do Sr. William Ekersley, irmão do contrante o Sr. Georges Fourness, trazendo aquelle plenos poderes para dar principio a obra. Assim pois tendo aqui chegado no dia 29 do mez passado, no vapor *Tay*, o mesmo Sr. Ekersley, ja' se acha designado o dia 7 de setembro para a collocação da primeira pedra da estrada, depois do que proseguirão os trabalhos. Bem escolhido foi o dia 7 de setembro, anniversario de nossa independencia, para marcar tambem a nova era que se vai abrir para Pernambuco, porque nenhuma união he por certo mais natural do que a da independencia e da prosperidade de um povo; e na verdade ninguem havera' tão cego que não veja os immensos melhoramentos que a esta provincia promette a realisação da empreza da estrada de ferro. A agricultura, o commercio e a industria de todo o genero vão encontrar nesta prompta via de communicação uma fonte abundante de bens. Mas não são estes somente os melhoramentos que se podem esperar; outros sem duvida apparecerão e talvez de maior importancia; queremos fallar da communicação repetida dos habitantes do interior da provincia com os da capital, e por meio della da mais rapida diffusão das idéas que trara' em resultado a amenisação dos costumes, de que tanta falta se nota no interior de todas as nossas provincias. A vista pois deste futuro tão risonho que nos he dado esperar, não podemos deixar de dirigir uma palavra de congratulação a todos os habitantes desta provincia.

A estrada começara' da Ilha do Nogueira em direcção a do Pina, Boa-viagem, ponte dos Carvalhos, etc., devendo por conseguinte a ceremonia da collocação da pedra, que servira' de inauguração a tão momentosa empreza, ter lugar na primeira das referidas ilhas.

Chegou no dia 29 dos portos da Europa o vapor inglez *Tay*, cujas noticias pouco satisfizeram a aquelles que esperavam grandes feitos; porque na verdade na Criméa para onde hoje convergem todos os olhares, nenhum acontecimento notavel tinha occorrido. Os alliados occupavam-se em obras de fortificações, que para si preparavam, e os Russos redobrando as suas, não deixavam comtudo de incommodar a aquelles, fazendo sobre elles algumas pequenas sortidas, tirando todavia dellas pouca vantagem. A aproximação do inverno fazia crer, que as hostilidades se suspenderiam por este anno, para depois recomeçarem mais encarniçadas talvez, se nesse interim não chegarem a algum accordo as nações belligerantes, do que sem duvida não ha muitas esperanças. Os Russos tinham tido uma perda consideravel com a morte do almirante Nachimoff, um dos mais valentes defensores de Sebastopol, e de suas glorias por conseguinte.

Em Portugal tudo eram preparativos e festas para a recepção de S. M. o Senhor D. Pedro V, que era alli esperado da viagem que fizera ha alguns estados da Europa, com o fim de completar a sua educação. Logo depois da chegada do Senhor D. Pedro V. teria lugar a sua acclamação, e tudo isto absorvia, e com razão, a attenção dos Portuguezes, e fazia com que só de festividades se occupassem.

Esta semana effectuou-se definitivamente a transferencia da matança do gado do consumo desta cidade para o novo matadouro da Cabanga, o qual pela propriedade do local e pelas mais proporções que offerece nos promette muitos melhoramentos, resta pois que se conserve alli o necessario asseio, e não appareçam abusos na matança do gado; pois disto dependerá em grande parte a salubridade desta cidade.

Sentimos que á mudança do matadouro e ás outras muitas medidas que a bem da saude publica se tem tomado, não se tenha ainda ajuntado a da transferencia das cocheiras para fóra da cidade; o que certamente viria de algum modo completar essas outras medidas; e não sabemos mesmo como sendo ella uma das mais altamente reclamadas, tenha apezar disto sido até hoje adiada. Estamos convencidos de que ninguem havera que, de boa fé, desconheça a proficuidade desta medida, porque ninguem tambem ha que ignore que as taes cocheiras são depositos de grandes immundicias e focos da mais patente infecção; e que, ainda quando se observassem as mais severas providencias de limpeza, ainda assim duvidamos que se obstasse a todos os inveterados abusos. A' vista disto ainda esperamos que será tomada na devida consideração esta lembrança, da qual sem duvida partilha a maior parte da população desta cidade.

Do interior da provincia consta que dous homicidios tiveram lugar na freguezia de Jaboatão. Antonio Francisco dos Santos matara com uma punhalada a José Francisco da Silveira, no dia 30 do mez de julho; e ao amanhecer do dia 28 de agosto fôra igualmente assassinado com um tiro Francisco de Paula da Fonseca, sendo indigitado como autor deste ultimo crime o pardo Apolinario José da Fonseca. A policia daquelle termo procedia contra os criminosos, os quaes com tudo ainda não tinham podido ser capturados.

Falleceram esta semana 42 pessoas, sendo livres 12 homens, 12 mulheres, e 11 parvulos; e escravos 4 homens, e 3 mulheres.

Rendeu a alfandega 64:514$899.

JURY DO RECIFE.

Dia 30.

Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 43 Srs. jurados.

Foram dispensados da sessão e relevados das multas em que haviam incorrido, por motivo de molestias, os seguintes senhores:

Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.
Manoel Gomes da Silva.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, a requisição do commandante das armas.

Foram multados em mais 20$ cada um dos Srs. jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão foram apresentados no tribunal pelo Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara como preparador, Francisco Bernardo de Carvalho, 9 processos, 4 de réos presos e 5 de réos afiançados, os quaes foram os seguintes:

1.º Queixa, autor major Antonio da Silva Gusmão, réo Joaquim, escravo de Manoel José Ferreira de Gusmão.
2.º Summario, autor a justiça, réo José Wenceslão de Santo-Antonio.
3.º Summario, autor a justiça, réos João de Souza Galvão, Francisco de Sales Alves Correia e Joaquim Verissimo Maximiano.
4.º Autor a justiça, réo Francisco Florencio Pereira da Silva.

Todos presos, sendo de réos afiançados os seguintes:

5.º Autor a justiça, réo Domingos Lins de Albuquerque.
6.º Autor a justiça, réo João Mauricio de Senna.
7.º Autor a justiça, réo Francisco Pontes Fernandes.
8.º Autor João Xavier e Silva, réo Firmino, escravo de Francisco dos Reis Nunes Campello.
9.º Autor a justiça, réo Antonio Pinto Soares.

Dos quaes processos procedeu-se a chamada dos autores, réos e testemunhas notificadas, mandando o Sr. Dr. juiz de direito fazer uma tabella na qual designou o dia em que cada um tem de ser julgado, e levantou a sessão adiando-a para as 10 da manhãa do dia seguinte.

— 31 —

Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 43 Srs. jurados.

Foram dispensados da presente sessão os seguintes senhores:

A requisição do commando das armas, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

A requisição do inspector da thesouraria provincial, Francisco Geraldo Moreira Temporal e Alexandre Americo de Caldas Brandão.

A requisição da camara municipal o vereador da mesma, Simplicio José de Mello.

Por molestias justificadas, Antonio Leal de Barros e Luiz José Nunes de Castro.

Aberta a sessão foi conduzido a barra do tribunal o réo José Wenceslão de Santo Antonio, accusado por crime de faca de ponta.

Foram sorteados para compor o jury de sentença, os seguintes senhores:

José Pedro do Rego.
José de Carvalho da Costa.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Antonio Francisco Xavier.
Bernardo da Cunha Teixeira.
Francisco José Cyrillo Leal.
Dr. José Maria da Trindade.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Domingos José da Costa.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
José Joaquim Botelho.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Findos os debates foi o conselho conduzido á sala das conferencias ás 4 ½ horas da tarde, donde voltou ás 5 ½ com suas respostas, que foram lidas em voz alta, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a 35 dias de prisão e custas, e levantou a sessão adiando-a para ás 10 horas da manhãa do dia seguinte.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. — Desejoso de ser util a gente pobre da cidade de Goianna, no caso de serem acommettidos da epedemia, que actualmente reina nas bellas provincias do Pará e Bahia, e convicto da caridade de que são dotados os Illms. Srs. commandante superior João Joaquim da C. Rego Barros, tenentes-coroneis Manoel Corrêa e José Corrêa, coroneis Antonio Francisco Pereira, Antonio Alves Vianna e o Sr. padre Luiz José de Figueiredo; eu os convido por meio deste, para que se dignem de preparar uma casa onde se receba a gente pobre da cidade, para ser tratada, no caso de quererem pelo systema homeopathico, unica profissão que exerço, certos de que nenhuma retribuição eu quero pelo meu trabalho e medicamentos, os quaes são fornecidos com o maior gosto e promptidão á favor daquella gente. Como ja dissemos estamos convencidos das qualidades eminentes que ornam aquellas pessoas, não se podendo duvidar, que tambem dispõem de recursos pecuniarios, e por isso esperamos que acolham esta nossa idéa, filha unicamente do nosso coração, que muito propende para o bem estar da humanidade desvalida. Tambem convidamos a outros individuos para o fim indicado, deixando de referir os seus nomes por não conhecermos a todos.

Goianna 30 de agosto de 1855. — *Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena.*

Srs. redactores. — A provincia da Parahiba do Norte, minha patria natal, tem de eleger um senador, e alguns de meus patricios usando da liberdade de imprensa, tem apresentado seus candidatos, porém me permittirão, que usando do mesmo direito, tome a liberdade de apresentar um cidadão que me parece estar no caso de merecer iguaes honras, e convencido de que o seu nome não deshonrará a chapa que o levar, não trepido um só momento em dizer, que este cidadão de que fallo he o Sr. Dr. Felizardo Toscano de Brito. Nada mais digo a seu respeito, elle he Parahibano, seu nome he bem conhecido, e deixo de justificar seu direito, porque estou convencido que os Parahibanos lhe farão justiça devida. Felizmente o systema de conciliação que gyra entre nós tem acalmado o espirito de partido, e muitos partidistas pirronicos estão hoje convencidos de que o merecimento deve ser dado a quem o tem, embora pertença a este ou a aquelle partido. Portanto, Parahibanos, conscienciosamente tendes de votar, e como tal deveis vos esquecer por um pouco do espirito de partido, e votardes em quem for digno de representar a provincia da Parahiba, e neste caso pois me parece estar o Sr. Dr. Felizardo.

Cidade da Parahiba do Norte 25 de agosto de 1855.

O Parahibano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

HOSPITAL PORTUGUEZ EM PERNAMBUCO.

O pensamento deste estabelecimento se se instaurar data de longe, já o vimos nos ns. 23 e 30 do *Cosmopolita*, e já o vimos na *Revista Universal Lisbonense*, n'uma carta escripta nesta cidade; mas o que seria tão patriotico e religioso pensamento, sem um homem de saber e patriotismo, que fizesse vibrar os bons sentimentos de seus compatriotas?

Appareceu o homem, eis-ahi o pensamento levado á pratica e não tardará muitos dias que não esteja montado o Hospital Portuguez em Pernambuco!

O discurso que o Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos recitou no dia 15 de agosto na sessão solemne do gabinete portuguez de leitura, do qual he digno director, fê-lo reconhecer pelos Portuguezes, pelo seu mais prestante compatriota; e logo que elle os chamou para a fundação do hospital, elle se vio não só cercado dos mais prestantes Portuguezes para o auxiliarem em tão nobre intento, como da todos era encorajado a proseguir com a maior actividade até se abrir este estabelecimento!

O respeitavel pessoal das quatro commissões que tem a' seu cargo o promover a subscripção para tal fim, o montante ja' de tal subscripção, a publica adherencia que pela imprensa tem apparecido para tal fim, e o offerecimento gratuito dos seus serviços medicos a tal estabelecimento, que ja' fez o Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos — tudo isto bem prova quanto he facil levar a effeito um pensamento util, quando a' frente delle se colloca um homem activo, e que tem sabido merecer a confiança dos seus concidadãos.

A inauguração deste estabelecimento, prova pois, mais uma vez, quanto podem os Portuguezes quando convidados a' pratica d'uma boa acção, por pessoa que mereça a sua confiança, e quanto he facil merece-la, quando se marcha com franqueza e sinceridade.

Cumpre, pois, que portuguez algum se esquive a concorrer para a inauguração deste estabelecimento; as classes dos caixeiros e a dos operarios, são as que podem colher mais beneficios delle, mas são por isso mesmo as que se não devem esquecer de prestar-lhe quanto poderem, sem esperarem que sejam para tal procurados.

Prové-se ainda mais uma vez, que, a colonia portugueza em Pernambuco he muito importante pelas pessoas que a compoem, e pela sua affeição a' patria, como tem sido elogiada em Portugal; concorrendo todos sem excepção, para o bem dos seus compatriotas, na fundação do Hospital Portuguez em Pernambuco.

Recife 29 de agosto de 1855. * * *

Peticão' que fizeram os escrivães do civel da cidade do Recife de Pernambuco a S. M. o Imperador.

Senhor.—Francisco José do Rego, Joaquim José Pereira dos Santos, Pedro Tertuliano da Cunha, Manoel José da Motta, Francisco Ignacio d'Athayde, escrivães do civel, na cidade do Recife, vem respeitosamente expor á V. M. I. o estado, a que os reduzio o decreto n. 1,597 do 1.º de maio deste anno, que organisou o juizo commercial, para o qual creou um escrivão privativo. Antes do anno de 1838 os escrivães eram do judicial, crime, e notas, e por um regulamento provincial se tiraram desses escrivães tres para tabelliães, e tres ficaram servindo no civel, nomeando-se dous novos escrivães para o crime: a assembléa provincial creou mais um escrivão para o civel, que he o quarto peticionario; e por aviso imperial passou a servir tambem no civel o escrivão do crime do juizo municipal da segunda vara, o quinto peticionario, e em virtude do mesmo aviso e brevemente terá de entrar tambem o da primeira vara, vindo assim a ficarem no civel seis escrivães, para os quaes eram já escassos os rendimentos, e apenas chegavam para uma parca subsistencia. Tiradas porém as causas commerciaes, que excedem de dous terços das que se agitam no foro desta cidade, e que tem de ser processadas perante um escrivão privativo, as civeis que tem de ser distribuidas por cinco escrivães, que actualmente existem, e brevemente por seis, dão rendimentos tão insignificantes, que não podem chegar para a mais parca subsistencia, principalmente em uma capital, onde os generos de primeira necessidade, e todos os outros custam um elevado preço; e assim o resultado da creação do escrivão privativo para o commercio he de reduzir os escrivães do civel á miseria, é indigencia, sem embargo de terem uma serventia vitalicia, que lhes devia garantir os rendimentos de seus officios, os quaes pela separação das causas commerciaes, ficaram aniquilados, ou nimiamente reduzidos.

Nestes termos era de reconhecida equidade, senão de manifesta justiça que, quando não continuassem os escrivães do civel a escrever nas causas commerciaes, como até agora, embora houvesse um juiz privativo, unica creação, que para a primeira instancia fez a lei n. 799 de 16 de setembro do anno preterito, a qual não creou juizo privativo do commercio, e apenas juiz especial para o mesmo, e até porque um só escrivão mal desempenhará as suas funcções, e não dará expediente ao trabalho, que lhe he incumbido, fossem tirados pelo menos metade dos actuaes escrivães, que cumulativamente trabalhavam no civel e commercio, para que, diminuindo o seu numero, ficassem os rendimentos dos restantes menos reduzidos, como sempre se pratica em semelhantes occasiões, em que se attendem os direitos adquiridos. E confiando os supplicantes na rectidão e indefectivel justiça de V. M. I. esperam que seja attendida a sua respeitosa reclamação, e que por este modo se concilie a nova organisação com o direito dos supplicantes, visto que além de se considerarem garantidos com o titulo imperial, que lhes conferio os officios, que exercem, tem consumido grande parte da sua vida neste emprego, e he quasi impossivel que se possam dedicar á outro genero de vida, ainda quando não fosse difficilimo acha-lo. E dita sua reclamação he tanto mais attendivel, quanto segundo consta aos supplicantes, nesta côrte e na capital da Bahia se procedeu no sentido, que requerem os supplicantes, e como fica ponderado, não altera a nova organisação, que estabeleceu o mencionado decreto do 1. de maio do corrente anno.—Pedem a V. M. I. favoravel deferimento.—E R. M.

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

Illms. Srs. membros da directoria do gabinete portuguez de leitura. — Deparando no *Diario* de hoje com a sublime e philantropica resolução que tem Vs. Ss. tomado de estabelecer provisoriamente hospitaes onde devam ser recolhidos os Portuguezes indigentes no caso que tenhamos de compartilhar com o mal que flagella o Pará e a Bahia, e reconhecendo neste acto a mais apurada prova de philantropia e de religião, desejava concorrer com o meu contingente, offerecendo gratuitamente os meus serviços medicos.

Deos guarde a Vs. Ss. Recife 25 de agosto de 1855.—Illms. Srs. membros da directoria do gabinete portuguez de leitura. — *Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.*

Illm. Sr. — Recebemos o officio de V. S. datado de 25 do corrente, no qual V. S. compellido de caritativo impulso se digna offerecer gratuitamente os seus serviços medicos ao *hospital portuguez provisorio*.

Não podendo esta directoria por agora deliberar a respeito, sem que esteja organisada a competente commissão definitiva, que vai ser installada; apressa-se no entanto a agradecer desde ja a V. S. em nome da humanidade e dos Portuguezes desvalidos um testemunho tão autentico de abnegação e philantropia, o qual fica registrado na respectiva acta com menção honrosa, para ser levado ao conhecimento da commissão apenas for organisada.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da directoria do gabinete portuguez de leitura, em sessão especial de 27 de agosto de 1855. — Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. —*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, director.—*João Baptista Vieira Ribeiro.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 1/2 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 10:695$804

Descarregam hoje 3 de setembro.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.
Barca franceza—*Comte-Roger*—idem.
Brigue hamburguez—*Bertha*—farinha de trigo.

Importação.

Barca ingleza *Miranda*, vinda de Liverpool, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

6 tambores e carretas, 4 carretas, 2 caixas ferro, 41 caixas dito, 40 caixas linha de algodão, 3 fardos fio, 5 peças e 2 caixas machinismo, 2 ditas e 10 gigos garrafas, 30 presuntos, 6 caixas e 1 barril ignora-se, 3 barris cerveja, 1 quartola vinho, 1 caixinha mangas de vidro, 1 dita sellins e castiçaes, 4 barricas ferragens, 8 feixes pas de ferro, 1 barrica colheres, 1 barril sal, 1 caixinha instrumentos de cirurgia; a S. P. Johnston & C.

7 fardos panno, 28 ditos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

109 gigos louça, 1 caixinha amostras, 1 fardo tecidos de linho, 29 caixas ditos de algodão, 1 dita ditos de linho e seda, 30 barris salitre; a Fox Brothers.

153 fardos e 23 caixas tecidos de algodão, 6 caixas linho e algodão, 5 ditas tecidos de algodão e laia; a Henry Gibson.

67 caixas e 42 fardos tecidos de algodão, 5 caixas chales de dito, 3 fardos tecidos de lãa, 50 barris manteiga; a James Crabtree & C.

3 caixas tecidos de algodão e linho, 4 ditas ditos dito, 1 dita meias de algodão e seda, 4 ditas chales, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita tecidos de lãa; a J. Keller & C.

6 caixas chapéos de sol de seda, saccos de tapete, gravatas e meias, 50 ditas queixos, 8 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, 3 caixas chapéos de castor; a Augusto Cesar de Abreu.

12 barricas e 2 caixas ferragens, 6 barricas ferros de engommar, 3 ditas cutilaria, 1 caixinha obras de casquinha; a E. H. Wyatt.

29 caixas e 46 fardos tecidos de algodão, 2 caixas ditos de dito e lãa, 1 dita ditos de dito e laia, 5 fardos folhas de cobre, 50 barris manteiga; a Barroca & Castro.

30 caixas velas, 42 ditas e 15 fardos tecidos de algodão, 4 caixas ditos de linho, 100 pesos de ferro, 9 barricas ferragens, 50 barris manteiga, 2 ditos vinho, 3 ditos aguardente, 12 queijos, 26 caixas conservas, 2 meias caixas chá, 1 dita e 1 barrica passas, 1 gigo mostarda, 3 caixas ervilhas, 2 latas e 1 barril frutas em conservas, 3 caixas biscoitos, 2 gigos presuntos, 40 presuntos, 10 mantas toucinho; a Paton Nash & Companhia.

2 fardos tecidos de algodão; a Isaac, Curio & Companhia.

50 barris manteiga, 50 caixas queijos, 20 fardos tecidos de algodão, 20 barris salitre, 50 caixas folha de flandres; a Mc. Calmont & C.

376 feixes e 1.736 barras de ferro, 10 pratos, 100 caixas folha de flandres, 40 ditas e 39 fardos tecidos de algodão, 12 peças de cabos de manilha; a C. J. Astley & C.

1 caixa meias de seda e rendas de algodão; a Feidel, Pinto & C.

3 caixas meias e chapéos de sol de algodão, 22 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 1 caixinha miudezas; a Rostron Rooker & C.

22 caixas objectos de capelista; a James Halliday.

4 feixes aço, 100 barras ferro, 20 toneladas ferro bruto; a D. W. Bowman.

1 caixinha rendas de algodão; a Timm Momsen & Vinassa.

15 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & Companhia.

1 dita couros; a Demesse Leclere & Companhia.

4 caixas e 2 barricas drogas, 2 barricas garrafas de vidro; a João da Conceição Bravo.

8 caixas e 7 fardos tecidos de algodão, 1 caixinha meias; a Rosas Braga & C.

69 caixas e 29 fardos tecidos de algodão, 3 caixas tecidos de linho; a Adamson Howie & Companhia.

2 barricas tinta verde; a J. Soum.

1 fardo tecidos de lãa e algodão, 45 ditos e 65 caixas ditos de algodão, 2 caixas toalhas de algodão, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

2 fardos tecidos de lãa, 1 caixinha ditos de dito; a Southal Mellors & C.

22 feixes chapas de fogão, 1 barrica ferragens; a Brander a Brandis & C.

90 feixes e 428 barras de ferro, 20 barris salitre, 2 barricas tinta; a Souza & Irmão.

4 saccos e 3 caixas amostras; á diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 2073$920

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 3645

Exportação.

Philadelphia, brigue americano «Brandy Wyne», de 235 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Barcellona, escuna hespanhola «Culebras», de 160 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 saccas com 1,741 arrobas e 28 libras de algodão, 1,553 couros seccos salgados com 41,752 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 8363$518

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2193$539

PRAÇA DO RECIFE 1 DE SETEMBRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Ha muitos saccadores a 27 1/2 d. por 1$, porém os compradores exigem um preço mais favoravel.
Algodão - - - -	As noticias um pouco desfavoraveis trazidas pelo vapor inglez, fez descer o preço, tendo-se vendido o regular a 5$400, o entrefino a 5$600, e o fino a 5$800 por arroba. Entraram 799 saccas. Vendeu-se um carregamento em Maceió a 5$750 por arroba posto a bordo.
Assucar - - - -	Tem entrado algum, principalmente em bruto, tendo-se vendido este de 1$750 a 1$900 por arroba; e o mascavado regular de 1$680 a 1$780 por arroba ambos ensaccado.
Couros - - - - -	Venderam-se de 187 a 190 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhão - - - -	Retalhou-se de 11$ a 16$ por barrica, e ficam em ser de 1,800 a 2,000 ditas.
Carne secca - - -	Continuam em ser as 7,000 arrobas de Buenos Ayres, que existiam na semana finda, por não terem querido abrir venda, porem dizem que o farão na seguinte. Vendeu-se a do Rio Grande de 4$600 5$500 por arroba, e ficam em deposito 15,000 arrobas.
Farinha de trigo -	Tivemos tres carregamentos, dous dos Estados Unidos e um de Fiume; além de 1,200 saccos do Chili vindo pelo Rio de Janeiro; com os quaes o deposito monta a 6,200 barricas e 5,000 saccos. Vendeu-se a 28$ da de Baltimore; de 32$ a 34$ da de Philadelphia, e da vinda do Pará; a 36$ a e Fontana, e de 27$ a 28$ por seis arrobas ensaccada, de Valparaizo e Inglaterra. Parece que vai seguir para o sul parte da de Philadelphia e Trieste. Vendeu-se em leilão a de Richmond ordinario de 21$ a 22$, a de Baltimore tambem ordinaria a 22$, e a de Haxall a 30$000.
Louça - - - - -	Vendeu-se a ingleza a 260 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - - -	Idem a 620 rs. por libra da franceza, e de 640 a 660 da Ingleza.
Queijos - - - - -	Idem a 1$500 por um dos flamengos.
Desconto - - - -	Rebateram-se lettras de pequeno prazo de 6 a 8 por cento.
Fretes - - - - - -	Do algodão a 5/8 e do assucar a 30, ambos para Liverpool.

Tocaram no nosso porto tres embarcações; uma americana precedente de Calhão de Lima, 1 vapor de Southampton, e 1 escuna com vinhos de Barcelona, que seguio para o Rio Grande do Sul.

Entraram no mesmo: 4 com farinha de trigo, 2 com fazendas francezas e inglezas, e 1 com assucar da Cotinguiba.

Sahiram: 4 para as provincias, sendo uma a vapor, 1 para Lisboa e outra a concluir seu carregamento em Maceió.

Ficaram no porto 30 embarcações a saber: 5 americanas, 17 brazileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 3 hespanholas, 1 ingleza, e 2 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 1.

Cowes—Galera americana «Alfred Hill», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 2.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga arroz e madeira; a Manoel José Leite. Passageiros, José Pedro Carneiro de Albuquerque e 2 escravos, Antonio Jorge Rodrigues, Manoel Francisco.

Aracaty e Assu'—18 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga sal e feijão; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Belarmino da Cruz Ribeiro, Francisco do Rego Farias.

New-Orleans—75 dias, brigue americano «Nancy», de 220 toneladas, capitão Mc. Donald, equipagem 12, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia. Veio com agua aberta.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcellona—Escuna hespanhola «Culebra», capitão José Ventura, carga algodão e couros.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 13 do corrente mez depois da audiencia deste juizo na casa das mesmas audiencias, se ha de armatar por venda a quem mais der a escrava Rosa, avalliada por 600$000, a qual foi penhorada por execução de D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho e José Victorino de Paiva contra Izidro José Pereira, cuja escrava tocou a este por herança de seu sogros.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares designados pelo cod. commercial e publicado pela imprensa no 1 de setembro.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de agosto de 1855. Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de agosto ultimo. Thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de setembro de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— Por ordem superior se faz publico ao commercio e a quem mais convier o seguinte:

DEPARTAMENTO DE HACIENDA.

Paraná, maio 5 de 1855.

El Vice-Presidente de la Confederation:

Ha acordado y decreta.

Art. 1.º Toda clase de efectos ó mercaderias estranjeras despachadas de los Estados vecinos, con destino á los puertos de la Confederacion, no podrán introducirse a su territorio ni á sus puertos, sin presentar, ademas de la guia de la aduana de su procedencia, un manifesto de todo el cargamento y contenido de los bultos, firmado por el Capitan ó patron del buque (por el Capataz ó dueno de la tropa en su caso) y legalizado por el Consol, Vice Cónsul ó Ajente comercial de la Confederacion, residente en el puerto de su despacho.

2.º El manifesto de que habla el art. anterior se hará segun el modelo que se insertará á continuacion de este Decreto.

3.º El Cónsul, Vice-Cónsul ó Ajente comercial espedirá dicho manifesto certificado despues de confrontarlo con los despachos de la aduana respectiva y pondrá un duplicado de él bajo de sello de sua oficina, con sobre para el administrador de aduana del puerto á donde se dirije el buque, entregandolo al Capitan ó patron (al capataz ó dueno de la tropa en su caso) para que este lo presente á su arribo.

4.º El Capataz ó dueno de la tropa deberá entregar al pliego dirijido al administrador de aduana, al oficial del Resguardo del punto habilitado de la frontera por donde se hace la introduccion al territorio de la Confederacion, y este lo remitirá al administrador del punto adonde ha de descargar la tropa, anotando el dia y hora de la presentacion en el respaldo del sobre que encierra el oficio con el duplicado.

5.º El administrador ó capitan del Puerto donde arribare un buque, anotará sobre el manifesto el dia y hora de su presentacion; y el Capitan ó patron tendrá derecho de adicionarlo dentro de las primeras veinte y cuatro horas en el caso de omision por olvido involuntario.

6.º Los Capitanes ó patrones de buques que se despachen en lastre para puertos de la Confederacion deberán declararlo al Cónsul, Vice-Consul ó Ajente comercial de ella, si lo hubiere en el puerto de su procedencia, y traer el certificado correspondiente del mismo.

7.º Si el cargamento del buque fuese destinado á varios puertos del litoral, se harán tantos manifiestos cuantos sean los puntos de introduccion, con los mismos requisitos prevenidos en los anteriores articulos.

8.º Si despues de llegar un buque al puerto de su destino, quisiere pasar á otro con parte de su cargamento, el Capitan ó patron pedirá guias por lo que no hubiere descargado al Administrador de aduana, quien deberá despacharla remitiendo un duplicado de ella al Administrador de la aduana adonde el buque se dirije. En este caso, el Capitan ó patron del buque está obligado á presentar una tornaguia en el término de dos meses y á dar una fianza que asegure el cumplimiento de esta disposicion, como está ordenado en el art. 13 cap. 2.º titulo 14 del Estatuto de Hacienda para el tránsito de los efectos depositados.

9.º Los Consules, Vice-Cónsules, ó Ajentes comerciales de la Confederacion, tomarán todas las precauciones necesarias para saber con certeza que los papeles ó documentos en vista de los cuales espiden los manifiestos y certificados, son exactos y especifican bien los articulos destinados á la introduccion.

10.º Cuando haya diferencia, en mas ó en menos, entre las mercaderias presentadas al despacho en la aduana de entrada, y las cantidades anotadas en los manifiestos certificados; ó cuando hubiese cambio de números y marcas; en tales casos se procederá con arreglo á las leyes vijentes sobre aduanas y contrabando.

11.º Los Cónsules, Vice-Consules y Ajentes comerciales, pasarán al Ministerio de Relaciones Esteriores una razon de los manifiestos que hubieran certificado en cada mes.

12.º El derecho de Consulado se cobrará sobre los manifiestos segun el tonelaje del buque, en la proporcion siguiente:

Por los cargamentos destinados á un solo puerto:

Buqûes hasta	50	toneladas.	. . . . .	$ 2
»	» 75	»	. . . . .	3
»	» 100	»	. . . . .	4
»	» 150	»	. . . . .	6
»	» 200	»	. . . . .	8
»	» 250	»	. . . . .	10
»	» 300	»	. . . . .	12

Los cargamentos destinados á varios puertos, pagarán ademas por cada puerto que pase de uno la mitad de lo asignado en la escala precedente.

13.º Los derechos de consulado para los manifiestos de introduccion por tierra, se pagarán en la forma siguiente:

Por cada diez mulas cargadas ó una carreta. . . . . $ 1
Por cada diez mulas cargadas ó una carreta de aumento. . . . . . 4 rs.

14.º Comenzará á tener cumplimiento lo establecido en el presente decreto, á los 60 dias de su publicacion para las aduanas fluviales y la terrestre que se establecerá sobre la frontera de Buenos Aires, y á los noventa para las demas aduanas terrestres.

15.º Las administraciones de aduana de la Confederacion, están obligadas á dar tornaguia á los interesados que las soliciten, y aun á cambiarlas directamente con las aduanas donde hubiesen sido despachadas las guias, si asi lo pidieren.

16.º El presente decreto será comunicado á los Cónsules, Vice-Cónsules y Ajentes comerciales de la Confederacion, para su exacto cumplimiento, por el Ministerio de Relaciones Esteriores.

17.º Comuniquese á quienes corresponda, publique-se y dése al Rejistro Nacional.

CARRIL.
Juan del Campillo.

Consulado Arjentino en . . . }
N.º.....

Manifiesto certificado de introduccion, con direccion á la Aduana de. . . .

El Cónsul Arjentino (*Vice-Cónsul ó Ajente comercial*) en (*el lugar de su residencia*), certifica que D. (*el nombre y apellido del comerciante que despacha ó carga*) de (*la plaza donde reside el comerciante*) ha presentado en este Consulado (*ó Ajencia*) una declaracion de cuya exactitud y validez no hai motivo para dudar, y de la cual consta que ha cargado en (*el nombre del buque, la tropa ó arria con el numero de mulas ó carretas*), los efectos y mercaderias especificados á continuacion, con destino á la Confederacion Arjentina por la aduana de (*el nombre de la aduana despachante*)

Marcas.	N.º de bultos.	Naturaleza de las mercaderias.	Peso	Nombres, apellidos y residencia de los consignatarios—

(Firma del cargador)

Fecha

(Firma y sello del Consulado
(Firma del dueno del buque, tropa ó arria.)
Está conforme.—*Inf Monginillot.*
Official maior.

— O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia com data de hontem, referindo-se ao aviso da repartição da marinha do primeiro do corrente mez, manda fazer publico as traducções, por copia juntas, de seis avisos aos navegantes relativamente as boias no canal da Rainha (Queen's chanel); pharol fixo em Chipiona-Guadalquirir, na Hespanha costa de oeste; pharol de Dendalk (luz de relampago de fuzil) na Irlanda costa de leste, luz fixa em Broadhaven, na immensa Irlanda, costa de oeste; embarcações de pharol, e boias no canal do Prince na entrada do Thames; e pharol do Nore.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1855. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um documento impresso na lingua ingleza, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Boias no canal da Rainha (Queen's chanel.)

Trinity-House em Londres, 15 de maio de 1855.

Pelo presente se faz publico que na conformidade do annuncio desta casa, datado no primeiro de março proximo findo, a boia do baixo de West-Pan pintada com listras pretas e brancas, que tem uma haste e globo, foi removida para uma pequena distancia ao S. S. E. da sua antiga posição, e presentemente está em 14 pés na maré baixa das aguas vivas com as seguintes marcas, e demorando segundo rumos da agulha pela seguinte maneira:

A extremidade de O. de Clevewood em uma linha com a extremidade de leste da estação preventiva de St. Nicolas. . . . . S. S. E.

A igreja de Ash quasi ao meio caminho de Reculvers para Sarr-

---

que ha pouco testemunhou-te viva sympathia. Seu nome começa por um *m* e termina por um *i*. Não quero que a vizinhança faça nascer algum amorzinho, que faria escrever algumas cartinhas, que fariam... Mas não! creio que posso confiar em ti.

« Dirige tua resposta a Manoel Miracolo. Eu tinha pensado primeiramente em Ramilaco; mas achei esse pseudonymo mui transparente. Creio que a gente do correio não reconhecerá Coromila em Miracolo.

« Adeos, he tarde, e esperam-me no gabinete de meu pai. Podes crer com que pezar deixo-te! Apresenta meus respeitos á tua mãi e a teu pai, e dá um abraço em Toto. Não insto para que me escrevas sem demora por estar certo de que seria uma recommendação inutil, e he com essa esperança que declaro-me por toda a vida teu verdadeiro affeiçoadissimo

« *Lello.* »

Os Feraldi devoraram em familia essa singular carta de amor, na qual a pobreza de espirito engendrava a frieza, e o desaso occultava-se o melhor que podia debaixo de um ar cavalleiro. Terminada a leitura, o pai ergueu os hombros, e disse sorrindo:

— Tagarellice de namorado!

A mãi repetio com visivel complacencia as duas ultimas palavras: *affecionatissimo caro!* O irmão guardou suas impressões para si. Sabia desde muito tempo que Lello não era aguia, e tremera á idéa dessa correspondencia, que poderia resfriar o coração de seu futuro cunhado esgotando-lhe o espirito.

Tolla estava no cumulo da alegria. Não julgava a carta de seu Lello; e como tê-la-hia julgado? Beijava-a, apertava-a sobre o coração, fallava-lhe e applicava-a ao ouvido como se o papel podesse responder-lhe. Tudo parecia-lhe admiravel nessa carta querida: o papel era bem alvo, a tinta azul celeste, o lacre de cheiro exquisito e o estylo primoroso. Se alguem admirar-se de que uma rapariga espirituosa, instruida e delicada podesse enganar-se a tal ponto e beijar com enthusiasmo uma carta tão tola, responderei que era sua primeira carta de amor, e que a primeira carta de amor he sempre julgada com indulgencia, embora seja dirigida a uma duqueza e escripta por um caixeiro viajante. Tolla endereçou-lhe sem estudar as palavras uma carta de doze paginas, a qual era menos uma resposta do que um *post scriptum* acrescentado á sua longa conversação do jardim. Era uma narração minuciosa de todos os sentimentos que tinham-lhe atravessado o coração durante mais de dous dias, a continuação de seus pensamentos de amor, que encadeavam-se como os anneis de um collar de ouro. A estrada fallara-lhe de Lello; ella ouvira seu nome no rumor das rodas da carruagem, e quando chegára, fallára a seu respeito a tudo o que a rodeava, á casa, ao jardim, aos moveis do quarto, ás arvores velhas, confidentes de seus primeiros segredos. Na manhãa seguinte esperando a chegada do correio, ella fôra até Albano, sosinha, a cavallo pelo atalho do barranco para lançar a vista sobre a villa Coromila. Achára a porta aberta, como se a casa esperasse sua futura senhora. Nunca o parque lhe parecera tão bello. Os carvalhos velhos pareciam pôr-se em fileiras como servos fieis para lhe renderem homenagem. Ella passára-os em revista saudando-os com a mão. Encontrára uma velha apanhando lenha secca, e dera-lhe com que aquecer-se o inverno todo. Dous meninos que tentavam escalar um pereiro tinham fugido á sua approximação; ella colhera peras para dar-lhes. Descobrira no fundo do parque meia legua distante da casa um retiro aprazivel á sombra de grandes buxos, alfenceiros e loureiros, onde convinha absolutamente construir um gabinete de trabalho. Era ahi que ella ensinaria o francez ao seu rei preguiçoso: essa parte do jardim teria o nome de academia franceza.

A carta era terminada por uma pagina inteira de delicioso desvario de amor, eram superlativos impossiveis uma mistura extravagante de adjectivos entrelaçados, uma casta e pura liberdade de estylo, uma prosa poetica fresca como o orvalho da primavera, sonora como o susurro dos beijos, um hymno a creatura, ao qual o Creador não era esquecido, a confissão virginal de uma paixão sem macula e de uma felicidade sem remorso.

Todavia quando tornou a ler a carta, achou-a fria. Teria querido poder escrever como Lello.

Eis a resposta que recebeu:

« Querida Tolla,

Roma 19 de agosto de 1837.

« O correio não trouxe-me ainda cartas, e espero tua resposta á minha missiva de 17 do corrente; mas para entreter o tempo começo sempre a escrever-te. Se tua carta chegar-me depois, accusar-te-hei sua recepção.

« Ha um adagio antigo que diz: O diabo não he tão feio como se pinta. Eu esperava que acontecesse o mesmo com tua ausencia, e julgava poder habituar-me a ella; mas agora conheço que o adagio mente; pois estou como peixe fóra d'agua. Passei hontem diante de tua casa, e senti-me triste vendo as janellas fechadas. Pensei em nossas conversações, em nossos passeios, etc. E tudo isso esta suspenso! Porquanto tempo? Por um mez. Na verdade he muito longo; mas devemos resignar-nos tanto mais porque esse mez de prudencia produzirá seus fructos no futuro.

« Eu esperava ir ver-te segunda-feira; porém se me permittes deixemos isso para quinta. Primeiramente estarei mais livre e poderei demorar-me mais tempo. Em segundo lugar toda a prudencia he pouca, e temo suscitar a desconfiança.

« Eu quizera dizer-te uma infinidade de cousas; mas he melhor reserva-las para nossa primeira conversação, a qual prometto-te que sera longa e boa.

« Passemos ao serão da condessa Sutri. Fui á casa della as nove horas e meia; joguei uma partida de whist com meu tio o coronel, perdi uma duzia de tentos a dez soldos e deixei o jogo ás onze horas. Passei ao salão, e cahi no meio de uma contradansa. As damas eram a B... a L... a D... e a filha da viuva Fratief. Fiquei como espectador indifferente. A viuva correu a encontrar-me, apenas avistou-me, gritando-me:

« — Ah! meu charo principe! permitta que eu lhe conte o que aconteceu-me; uma historia espantosa! O Inglez que mora em nossa casa no andar superior, queixou-se de que fora-lhe furtada uma espingarda, e a policia teve a grossaria de varejar o quarto de meu criado. Debalde asseverei que Cocomero era honesto, que meus servos não eram capazes de commetter uma acção má: os esbirros são intrataveis. Revolveram a cama do pobre rapaz, o qual chorava como menino por ver-se suspeito; porém nada acharam. Vossa excellencia pensa que eu faria bem queixando-me ao cardeal vigario?

« Emfim jeremiadas de que ainda estou atordido. Nesse momento ouvi as primeiras notas de certa-walsa de nosso conhecimento; mas como eu teria sido obrigado a dansar com a chara Nadina, fiz ouvidos de mercador. Minha indifferença foi funesta á walsa; o piano calou-se e não dansou-se mais. A viuva Fratief retirou-se com a filha: contava comigo para reconduzi-la; mas contentei-me de sauda-la profundamente e de rezar em sua tenção a *oração pelos viajantes*. Fiz bem?

« Agora fallemos um pouco do cholera.

« O flagello desappareceu completamente do Borgo, reina na praça Montanara e na via Margutta, e começa a entrar no Corso. Tenho muito medo; mas á força de precauções espero escapar. Não receies, e se por acaso chegar um dia o correio sem levar-te carta, não vás imaginar que morri.

« Termino aqui a primeira parte de minha carta: se receber a tua depois do jantar, acrescentarei um *post scriptum*. Apresenta meu respeito a teus pais e abraça a Toto por mim. Sou com ternura teu affeiçoadissimo

Lello.

P. S. Recebi tua carta, e podes pensar se ella foi-me agradavel.»

Essa correspondencia prolongou-se sem incidente notavel até aos ultimos dias de setembro. Tolla escrevia cartas adoraveis e adorava cegamente as cartas mediocres de Lello. Toto, como observador frio e judicioso, reparava nas cartas do joven Coromila nas passagens que podiam esclarece-lo sobre o estado de seu coração, ou sobre a solidez de seu caracter.

Notou pouco depois no estylo uma fadiga sensivel. A 22 de agosto Lello, maravilhado por ter escripto uma carta longa, exclamava com enthusiasmo:

« Como! estou no fim da folha de papel! vou escrever de travez. Não, acrescentarei outra folha, e assim escreverei duas vezes mais que de ordinario. Lembras-te de que certa noite disse-te que não era grande escrevianhador? Tive sempre esse defeito; mas quando escrevo-te, sou inexgotavel e acho sempre novidade para dizer-te. Quem me explicará este enigma? »

A 14 de setembro essa fecundidade estava muito exhausta, e elle escrevia:

« Sabes que he um supplicio terrivel improvisar uma carta de principio a fim sem ter a que responder? A linguagem do amor he fecunda, convenho; mas na conversação, e não na correspondencia. Se estivesses aqui, eu teria que dizer-te; mas escrever-te que amo-te, he cousa dita e redita; que te sou fiel, he cousa muito evidente; que desejo anciosamente tua volta, he um assumpto tão batido que só resta-me desesperar como pagão vendo que não voltas. Que direi? meu Deos! que direi?

« Dir-te-hei primeiramente que o cholera... »

O cholera como temos visto occupava grande lugar nessa correspondencia amorosa, e as cartas de Lello poderão servir algum dia para a historia do cholera de 1837. Elle referia todas as phases do flagello como observador exacto, e todas as emoções que sentia como psychologo sem vaidade. Tinha a ingenuidade dos povos do meio dia, os quaes não envergonham-se de seus terrores nem de suas lagrimas.

« O cholera, escrevia elle a 24 de agosto, continua a decimar os christãos. Ouvi dizer hontem que iamos melhor, porque tinha havido menos commnnhões e enterros. Confesso que tenho muito medo, embora não esteja doente; mas ouço dizer:—Fulano jogava hontem e hoje ha de ser sepultado; Sicrana passeava hontem alegremente e hoje á tarde irá para o cemiterio. Tudo isso tem-me lançado em uma melancolia sombria. O pensamento de minha querida Tolla alenta-me; mas ás vezes augmenta-me a tristeza. Digo comigo: Estarei vivo amanhãa para receber sua carta? tornarei a vê-la algum dia? Que será della se eu morrer? E a melancolia he tão forte que arranca-me lagrimas. Não pensemos mais nisso, fiquemos alegres!

« Sim, fiquemos alegres! he cousa mais facil de dizer-se que de conseguir-se. Uns cem mortos por dia, e pessoas conhecidas: a princeza Massini, a princeza Chigi e tantas outras! »

Semelhante correspondencia não era propria para tranquillisar a familia Feraldi. O temor do mal causou á pobre condessa uma leve indisposição. Apenas Manuel foi informado disso, escreveu a Tolla:

« Acabo de saber que tua mãi sente dores nas entranhas. Pelo amor de Deos dize-lhe que trate-se, e a menor diarrhea faze-lhe tomar tisana de tamarindos e clisteres de agua de arroz. He a receita do doutor Ely.

« Esta manhãa tive um medo horrivel, senti colicas, e crendo sem hesitar em um ataque de cholera, pedi agua de arroz; mas emquanto ella fazia-se, passou-me a dor, e enviei todos os remedios ao inferno.»

Taes miudezas inscridas em uma carta de amor nada tem de repugnante na Italia, e Tolla agradeceu com effusão ao seu charo Lello o interesse que tinha pela saude da condessa.

Toto que observava ao mesmo tempo a irmãa e Coromila, percebeu que de dia em dia essa excellente rapariga affeiçoava-se mais ao amante por todos os temores que elle dera-lhe, e pelos perigos que correra.

A's vezes para distrahir-se de seus presentimentos sinistros, Lello fallava de suas esperanças e de seus projectos para o futuro. Ora offerecia a Deos seus enfados presentes, e pedia-lhe em troca uma felicidade perfeita; ora enumerava os prazeres que pretendia ter no inverno proximo. Toto quizera que elle confiasse um pouco em si mesmo em vez de entregar-se absolutamente á Providencia. « Paciencia! escrevia Lello (Toto quizera-o menos paciente) offereçamos nossas tribulações a Deos, e em recompensa do sacrificio que nos impõe, elle nos dara uma felicidade perfeita. Alenta-me já o pensamento dos dias em que estaremos juntos rendendo graças a Deos por ter-nos assistido em nossas necessidades e recompensado nosso soffrimento. O' idéa deliciosa! ! ! »

— Eis ahi meditações bem ocas e esperanças mui vagas, dizia comsigo o sabio Toto Feraldi.

« Penso no inverno proximo, escrevia Lello, nas visitas que hei de fazer-te no teu camarote da opera, nas reuniões escolhidas em que nos veremos sem esquecermos a prudencia (quanta prudencia! pensava Toto) nos cotilhões, nas contradansas, no ciume que nascera em nossos corações, nos dias chuvosos que passaremos em tua casa e em tantas outras cousas bellas, cuja enumeração seria mui longa. »

— Elle não falla do casamento! murmurava interiormente o irmão de Tolla.

Um dia esta leu chorando de alegria a seguinte passagem de uma carta de Lello:

« Podes imaginar, ou antes deves saber quanto um amante preza tudo o que vem da pessoa amada; porém o que nunca imaginarás he o amor que tenho ás tuas cartas. Sabe que encommendei a Castellani um cofrezinho de nogueira com magnifica fechadura e chave de ouro; tudo me custará uns vinte escudos, e para que? para guardar tuas cartas, as quaes, se approuver a Deos, algum dia tornaremos a ler juntos. »

Toto não oppôz nenhuma objecção ás lagrimas da irmãa; mas teria preferido não saber o preço do cofre.

(*Continuar-se-ha.*)

mill		S. 1,4 E.
Embarcação do pharol Girdler.		N. 1,41,2 O.
Boia do baixo North-Pan. . .		N. 1,4 E.
» do baixo Pan-Spit. . .		E. 1,4 e 1,2 S.
» South-Knoll		S. E. 4ª e 1,2 E.
» do West-Las.		S. 1,2 O.

As seguintes alterações tambem tiveram lugar em conformidade com a intenção expressada na dita notificação do primeiro de março, a saber:

A boia de Pan-Sand-Knoll foi tirada não sendo mais necessaria.

Mudança de cores.

A boia de oeste Pan-Sand.
A boia de Oan-Sand-Spit.
A boia de Pan-Patch.
A boia de oeste Tongue mudaram das suas cores anteriores para preto e branco salteado.
A boia Wedge de encarnada para preta.

Pelas alterações supra, as boias do lado do norte do canal Queen, são todas pretas e brancas salteado, e as do lado do sul pretas.

A boia de N. E. de Margaret-Spit, anteriormente salteada de preto e branco, mudaram para as mesmas cores em umas listras verticaes.— Por ordem, assignado.

J. Herbert, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 do julho do anno do Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.; Certifico que me foi apresentado um documento impresso, escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.
Hespanha costa do Oeste.
Pharol fixo em Chipiona, Guadalquivir.

O governo hespanhol acaba de participar que no dia primeiro de maio de 1855 um pharol fixo será collocado na torre da igreja da cidade de Chipiona na Ponta do sul da entrada do Rio Guadalquivir, na provincia de Cadiz na costa de oeste de Hespanha.

A torre da igreja está proxima no centro da cidade na latitude de 36º, 44', 15" Norte; longitude 6º, 25', 46" O. de Greenwich.

O pharol he fixo, de côr natural, o seu focus está na elevação de 70 pés acima do nivel do mar, e pode ser visto em uma distancia de 8 milhas em tempo claro.

Este pharol, alem de marcar a posição daquella parte da costa de Hespanha, tambem serve como balisa para o baixo de Salmedina da parte do N. O. do qual o pharol demora E. 4 S. E. 1,3 S. distante, como 11,8 milhas.

Todas as demarcações são magneticas.
Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

REPARTIÇAO' HYDROGRAPHICA DO ALMIRANTADO.

Londres 27 de abril de 1855.

Este aviso tem referencia aos seguintes mappas do almirantado: Thames para o Mediterraneo, n. 1; costas de Portugal e Hespanha, n. 92; entrada de Guadalquivir, n. 2341, e mais a lista de pharóes hespanhoes n. 178.

E nada mais continha, ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Canal do Prince na entrada do Thames, Trinity, House, Londres 30 de maio de 1855.

Tendo-se considerado conveniente que as alterações abaixo especificadas se effectuassem nas posições das embarcações de pharol, assim como nas boias do canal Prince; pelo presente se faz publico que as mesmas se realisarão no 1º de agosto, isto he pelo que diz respeito.

Asembarcações de pharol.

A embarcação do pharol do Tongue será removida para uma distancia como do comprimento de 7 amarras ao N. O' 4ª O. da sua presente posição, e a embarcação pharol Girdler com o comprimento de 3 amarras S. 3,4 O. da sua presente posição, e na mesma linha de demarcação do pharol Naplin, em que actualmente está, e pelo que diz respeito as

Boias.

A boia de côr encarnada chámar-se-ha Oeste Girdler, será collocada na extremidade S. O. do baixo Girdler, e a boia com riscos pretos e brancos que se chamará East-Tongue, será collocada na ponta de Leste do baixo Tongue como uma balisa de dia para a entrada do canal da Rainha.

Dar-se-hão outras informações logo que as mencionadas alterações estiverem levadas a effeito. Por ordem.

Assignado.—*J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declara o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este, e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que, passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisto Xavier Bomtempo.
Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, a qual, a pedido da parte traduzi para idioma nacional e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.
Pharol do Nore.

Trinity House em Londres aos 28 de março de 1855.

Tendo a attenção da corporação sido chamada para a difficuldade que actualmente se experimenta em destinguir o pharol que existe a bordo da embarcação que existe com luz ou pharol no Nore, por causa das luzes que apparecem de bordo das embarcações fundeadas nas proximidades da mesma, em virtude do regulamento do almirantado, que determina que todas as embarcações apresentarão uma luz clara quando estiverem fundeadas; julgou-se conveniente que a qualidade da luz fluctuante no Nore fosse mudada, e por tanto faz-se publico que no dia 21 de junho proximo a luz do Nore não apparecerá mais como uma luz fixa, e que em seu lugar apparecerá uma luz revolvente que apresentará um fuzil ou relampago de luz clara com intervallo de 30 segundos. Por ordem.

Assignado—*J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ao 24 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.
Conforme.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interpetre commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.
N. 16.
Irlanda, costa de leste.
Pharol de Dundalk (luz de relampago de fuzil.)

O porto da corporação de Dublin acaba de fazer publico de se haver construido um pharol dentro da entrada do canal do ancoradouro de Dundalk, no qual apparecerá uma luz na noite de 18 de junho proximo de 1855, o qual, de hoje em diante, estará acezo todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz será de relampago, isto he, uma luz fixa, variada por fuzis, dando um fuzil em cada quinze segundos; a sua ponta do fóco fica 33 pés acima do nivel do mar em marés cheias, e em tempo claro he vizivel á uma distancia de 9 milhas.

Para o lado do mar, a luz apparecerá de uma côr natural, clara, demorando na direcção O. 1,4 N., e N. 1,2 O., e ficará mascarada ou coberta na direcção do recife de Dunany, entre as demarcações de N. 1,2 O., e N. quarta e meia a Leste. Terá uma côr encarnada para o lado do O. da bahia de Dundalk, e apparecerá clara para o lado do norte do canal do ancoradouro.

O pharol está supportado sobre pilares de uma côr encarnada, amarrados em formas abertas por baixo do edificio, que he de uma fórma octogonal e côr branca. Por cima deste a casa do pharol tem um tecto ou telhado de fórma de abobada. Está na latitude de 53º, 58' e 40" N., e longitude 6º e 18' O. dentro da entrada do canal, demorando dos rochedos do castello (em frente da Ponta Codey) N. O. 3,4 O. distante 51(3 milhas nauticas; de Dundalk Patch (baixio com rochedos) N. 1,4 O. 3,4 O. distancia 6 1,4 milhas nauticas; dos recifes de Dunany (a leste da ponta de Dunany) N. 1,4 O. distante 61,2 milhas nauticas.

O canal, que antigamente corria pelo norte da casa do pharol, corre agora pelo sul da mesma, e passando-se por elle para fóra, o rumo varia. Os capitães do navios devem dar bastante resguardo aos pilares.

Todas as demarcações são magneticas.
Assignado—*John Washington*, hidrographo.
Repartição hidrographica do almirantado.
Londres 16 de abril de 1855.

Esta participação affecta as seguintes cartas do almirantado: canal de Irlanda, n. 1824, costa de leste da Irlanda, fl 1.ª n. 1468, assim como a lista dos pharóes de Inglaterra e Irlanda n. 296.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 de julho do anno do Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.
Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.
N. 15.
Irlanda— costa do Oeste.
Luz fixa em Broadhaven.

O porto da corporação de Dublin faz publico que se edificou um pharol no lado do oeste da entrada do canal da bahia de Broadhaven, do qual apparecerá uma luz na noite do primeiro de junho proximo de 1855, a qual será accesa desde aquella data em todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz he uma luz fixa, apparecendo com a côr natural, clara, segundo se vê das demarcações de S. 4ª 172 ao S. E. e N. N. E. 1,4 [Leste pelo lado de leste) e de uma côr encarnada segundo se vê da] bahia entre N. 4 1,2 ao N. E. e N. E. 4.ª de leste: [a ponta da luz está 87 pés acima do nivel de [aguasvivas nas marés vivas, e em tempo claro he visivel para o lado do mar em distancia de 12 milhas.

A torre he circular da côr de pedra, tem 50 pés de altura da sua base até ao alto da abobada. Está collocada na Ponta de Gubacashel, na lattitude 54.º 16'N., e longitude 9.º 53'O., demorando da Ponta de Erres (dos recifes de) S. S. E. 1,4 E. distante como 4 1,2 milhas nauticas da ilha Kid S. O. 1,2 S. distante 33,4 milhas nauticas do rochedo Tidal (no canal em frente á estação da guarda costa) N. N. E. 41,2 a leste distante 3,4 de milha nautica.

Ao entrar da bahia de Broadhaven, deve-se conservar aberta a luz para passar safo dos recifes em frente a Ponta Erris, e navegando pelo canal da bahia, para passar em claro do rochedo Tidal em frente a estação da Guarda Costa, deve seguir pelo lado de leste ou por fora dos limites da côr encarnada do pharol.

Todas as demarcações são magneticas.
Assignado.—*John Washington*, hidrographo.

Repartição hidrographica, almirantado em Londres aos 9 de abril de 1855.

Esta notificação affecta a lista de pharoes ingleza e irlandeza n. 323.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.
Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado, primeira e segunda classe.

Costados de amarello, 6; costadinhos de dito, 6. 5.ª classe.

Lona, varas, 50; taixas de bomba, milheiros, 8; ditas douradas, milheiros, 1; peças de fita de linho encarnada. 36.

Bolica do presidio de Fernando.

Accido citrico, libra, 1; balsamo de fionavente, libras, 2; cabeças de papoulas, libras. 6; cantharidas, libras, 2; capsulas de copahiba, caixinhas, 12; caixas vasias para pilulas, duzias, 6; espirito de salamoniaco, libra, 1; dito de vinho, canadas, 4; flores de arnica, libra, 1; dito fumaria, libras, 2; hydro ferro cyanato de quinino, onça, 1; iodureto de chombo, onça, 1; jalapa em pó, libra, 1; leroy purgativo n. 3º e 4º, garrafas, 20; malvas, libras, 8; nosvomica em pó, onças, 8; opodeldoc, vidros, 20; polpa de tamarindos, libras, 8; quasia, libra, 1; rolhas de cortiça, grozas, 4; santonina, onça, 1; senne, libras, 8; xarope de café, vidros, 12; dito de pontas de spargo, garrafas, 12.

Hospital do mesmo presidio.

Altas e baixas impressas a maneira das do hospital regimental desta provincia com dizeres diversos, 1,000.

Ditas impressas com os dizeres seguintes: — Tem alta do hospital deste presidio o sentenciado F....... veio soccorrido até e vai soccorrido até . Hospital nacional no presidio de Fernando de Noronha, de mez e anno.—1,000.

Mappas diarios, semanaes e mensaes, sendo 288 diarios, 192 semanaes e 48 mensaes, a maneira dos do hospital regimental desta provincia com os dizeres diversos, e tendo as casas seguintes:—1,056.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Segundo batalhão de infantaria.
Oitavo batalhão de infantaria.
Nono batalhão de infantaria.
Decimo batalhão de infantaria.
Companhia de cavallaria.
Companhia de artifices.
Sentenciados.
Paisanos.
Papeletas impressas, 1,000.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 5 de setembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Illm. Sr. capitão do porto, em observancia de quanto lhe ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio com data de hontem, em referencia ao aviso da repartição da marinha do 1. do corrente mez, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, a copia da traducção da notificação feita por parte do governo britannico do bloqueio posto a certos portos russos no Baltico, pelas esquadras alliadas da França e Inglaterra. Capitania do porto de Pernambuco 25 de agosto de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; madapolão, peças 6; oculos de alcance, 2; polvora, arrobas 10; brandões de cera, 12; tochas de dita, 6.

Hospital regimental.
Cubos inodoros, 10.
Companhia de artifices.
Livro mestre com 200 folhas, 1.
Officinas de terceira classe do arsenal de guerra.
Limas meias-cannas-muças, duzias 4.
Quarta classe.
Trincal, libras 20; limas chatas-muças de diversas polegadas, duzia 1.
Quinta classe.
Meios de sola curtida, 300.
2.º batalhão de infantaria.
Compendios de arithmetica por Avila, 3.
Diversos batalhões.
Sapatos, pares 900.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 3 de setembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de agosto de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoris e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

BILHETES VENDIDOS PARA DUAS RECITAS.

Primeira recita.

SEXTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1855.

Espectaculo em grande galla.

ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO IMPERIO.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia comparecer na sua tribuna, dará principio ao espectaculo, o novo elogio dramatico, intitulado,

A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Personagens.	*Actores.*
Brasil.	A Sr.ª D. Maria Leopoldina.
Despotismo	O Sr. Bezerra.
Liberdade	A Srª D. Leonor.

Findo o qual, e a vista das effigies de SS. MM. uma musica marcial tocará dentro da scena o hymno da independencia, cujo será repetido em canto por toda a companhia, acompanhado pela orchestra.

Depois de executada a grande orchestra a nova e bela ouvertura *Fra-Diavolo*, representar-se-ha o novo drama em 3 actos, intitulado,

A COROA HEREDITARIA OU O PERIGO DOS POVOS.

Personagens.	*Actores.*
Christierno, rei de Dinamarca	O Sr. Senna.
Suénon, seu filho.	» Bezerra.
Conde Magnus, primeiro ministro . . .	» Mendes.
Marquez de Thorwich. . .	» Sebastião.
Conde de Holberg.	» Rozendo.
Brands, amigo de Suénon . .	» Monteiro.
Olana, fidalgo	» A. Lisboa.
Eric Sterson, capitão das guardas	» Pinto.
Alberto Sterson, tenente irmão do dito.	» Santa Rosa.
Official do Paço.	» Lima.
Um Porteiro.	N. N.
Um Mestre de Cerimonias. . .	N. N.
Um Pregoeiro	» Euzebio.
Cristina, sobrinha do conde de Magnus	Srª D. Leonor.

Officiaes, cortesãos, povo e rebeldes.
A scena passa-se em Copenhague.

Os intervalos dos actos serão prehenchidos com novas symphonias, inclusive a —cavatina— obrigada a clarineta, da opera *Masnadieri*, executadas pela orchestra debaixo da direcção do insigne artista o Sr. Pedro Nocasco Baptista.

SEGUNDA RECITA.

SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1855.

Depois da execução de uma bella ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o muito excellente drama em 3 actos e 7 quatros intitulado,

[illegible] OU Os Incendiarios.

Personagens.	*Actores.*
Conde de Clairville. . . .	O Sr. Senna.
Felix	A Sr.ª D. Leonor.
Barão de Saint-Val. . . .	O Sr. Bezerra.
Jeronymo, lavrador	» Sebastião.
Maire, da Aldeia de Saint Pol .	» Lisboa.
Cura, da mesma.	» Rozendo.
Thomaz, rendeiro	» Santa Rosa.
Christovão, soldado velho. . .	» Mendes.
Chambord, chefe dos incendiarios	» Pinto.
Loupy, mendigo.	» Monteiro.
Ronget, joven vagabundo . .	» Lima.
Germano, criado do conde . .	» Euzebio.
Amelia, filha do conde . . .	A Sr. D. Leopoldina
Josephina, criada de Amelia .	» Amalia.
Madame Thomaz	» Rita.
Borah, velha mendiga. . . .	» Jesuina.
Mathilde	» Januaria.

Convidados, creados, aldeões soldados.
A scena passa-se em França no anno de 1830.
Dará fim ao espectaculo o novo e engraçado duetto, intitulado,

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Cantado pelo Sr. Monteiro, e a Sr.ª D. Leonor.
Principiará ás 8 horas.

A sociedade dramatica emprezaria possuida do mais vivo reconhecimento, agradece cordialmente ao Exm. Sr. presidente da provincia a conceção, (com que houve por bem honra-la,) destas duas recitas em festejo do grande dia que marca a memoravel Independencia do Imperio do Brasil.

Todas as pessoas que tem bilhetes encommendados, queiram mandar buscar até quarta-feira 5 ás 2 horas da tarde, ficando d'esse dia e hora sem direito a reclamação alguma, caso não mandem buscar as suas encommendas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio da sociedade, entrada pelo fundo do theatro, de manhã das 10 as 2, das 5 as 9 da noite.

O actor Luiz Antonio Monteiro pede desculpa de em consequencia do muito afazer que teve na noite de seu beneficio, ter deixado como de costume, de ir aos camarotes cumprimentar as pessoas que se dignaram honra-lo com suas presenças, o que fará de segunda-feira em diante em suas moradas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros tratase com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

— Para o Acaracu' segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente uo dia 6 do corrente o brigue brasileiro *Damão*; para passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o patacho nacional *Amazonas*; só recebe alguma carga miuda: para passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu chanceller, por autorisação da alfandega desta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, das fazendas avariadas d'agua salgada, salvadas de bordo da barca franceza *Gustavo II*, naufragada nos recifes do lugar denominado *Maria Farinha*, na sua recente viagem, que fazia procedente do Havre com destino a este porto e o da Bahia, sendo que ditas fazendas tinham sido embarcadas, e destinadas a este ultimo porto: segunda-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da referida alfandega.

— João de Nepomuceno Augusto de Araujo, fara' leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna sita na rua Imperial n. 47, consistindo na armação e generos existentes na mesma, que se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia do dito senhor retirar-se para fóra do imperio: segunda-feira 3 do corrente, a's 4 horas da tarde.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, relogios para algibeira, calungas e vasos de porcelana para enfeite de sala, uma porção de marroquim de todas as cores com um pequeno toque de avaria, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, e na sala da mesma, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua do Jardim n. 61, com 20 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, avaliada por 600$000, penhorada por execução da fazenda nacional, contra a irmandade de Santa Ephigenia: os pretendentes compareçam no lugar e hora do costume. Recife 1.º de setembro de 1855. — O solicitador do juizo, *Joaquim Theodoro Alves*.

— Em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, e na sala da mesma, se ha de arrematar uma grande quantidade de pares de castiçaes de vidro, copos para agua, ditos para uso de taberna, calis para vinho, garrafas grandes e pequenas finas e ordinarias, copos para champagne, saleiras, mostardeiras com tampas, e colher de vidro, tudo avaliado por 278$260 rs., penhorado por execução da fazenda nacional, contra Lenoir Puget: os pretendentes para verem e examinarem os objectos acima, dirijam-se ao deposito geral, e compareçam para a arrematação no lugar e hora do costume. Recife 1.º de setembro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— Em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua proxima audiencia, e na sala da mesma, se ha de arrematar uma escrava crioula, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, avaliada por 400$000, penhorada por execução da fazenda nacional, contra João Bernardino de Vasconcellos: os pretendentes compareçam no lugar e hora do costume. Recife 1.º de setembro de 1855. O solicitador do juizo, *Joaquim Theodoro Alves*.

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO.

COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE S. M. IMPERIAL.

NON PLUS ULTRA.

José Puix y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a agua dos amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades da pelle, como pannos, (com uma garrafa pouco mais ou menos), sardas (com duas garrafas pouco mais ou menos), e as espinhas, por muito antigas que sejam, (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais quente que morna com um trapinho molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, dá-lhe lustro e faz desapparecer a côr trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade, por ser mui fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causará este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando-a morna nas faces pm algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilette) particular das senhoras, preço 2$ a garrafa. Vende-se unicamente na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Tamandaré, ponto de escala dos seus vapores do lado do sul, e em Itapissuma e Goianna do lado do norte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos aprovados pela direcção da companhia, na importancia, o de Tamandaré de rs. 7:828$280, o de Itapissuma de rs. 7:755$ e o de Goianna de 6:913$.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias e findarão no de quatro mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3.ª O pagamento se fará em tres prestações iguaes, a primeira no dia da assignatura do contrato, a segunda quando estiver feita ametade da obra e a ultima quando inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e polidez.

4.ª O arrematante prestará uma fiança idonea nesta praça.

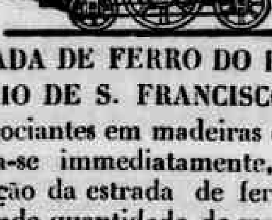
O prazo marcado para o recebimento de propostas he até o dia 10 do corrente mez, e para tratar dirijam-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 26.

Antonio M[illegible] de Amorim.

DENTISTA FRA[illegible].

Pauto Gaignoux, dentista, [illegible] na rua larga do Rosario n. 36, s[illegible] andar, colloca dentes com a pressão [illegible], e chumba dentes com a ma[illegible] adamantina [illegible] outros metaes.

—Precisa-se de um official de chapeleiro que saiba bem trabalhar em sua arte: na praça da Independencia loja n. 12, 14 e 16.



A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

A directoria do Gabinete Portuguez de leitura tendo de proceder á organisação do *hospital portuguez provisorio* nesta cidade destinado especialmente ao tratamento dos Portuguezes indigentes, que por infelicidade venham a ser accommettidos da epidemia que nos ameaça, nobremente auxiliada pela philantropica decicação das respectivas commissões, e de todos os Srs. Portuguezes em geral, appella tambem para a tradicional philantropia, patriotismo e caridade das Senhoras Portuguezas residentes nesta capital, convidando-as para que cada uma, segundo as suas forças e vontade se dignem associar-se á pia contribuição, que entre nós se promove.

Entre as despezas de maior alcance, que vão carregar sobre a caixa de beneficencia, avulta muito o do material da roupaaria indispensavel ao aceio e limpeza dos doentes, como sejam *lençoes, travesseiros, cobertas, camisas, toalhas*, etc., e todo o donativo, que a este respeito lhe for feito, contribuindo, por pouco que seja, a encurtar as despezas do Monte-Pio, he uma esmola de subido preço, tão prestadia ao estabelecimento, quanto agradavel a Deos.

Todas as senhoras Portuguezas por conseguinte, que por si ou por suas boas filhas, e subordinadas se dignarem concorrer para tão magnanimo, e pio instituto poderão dirigir-se por emquanto á esta directoria, ou a commissão portugueza de beneficencia apenas for installada. He uma supplica, que lhe dirigimos em nome dos nossos irmãos desvalidos, he uma rogativa que lhe enderessámos em nome da religião e da humanidade.

Sala das sessões da directoria do Gabinete Portuguez de leitura em sessão especial do 1.º de setembro de 1855.—*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, director.—*Gaspar Antonio Vieira Guimarães*, vice-director.—*João Baptista Vieira Ribeiro*, primeiro secretario. — *Antonio Augusto dos Santos Porto*, segundo secretario.—*José Azeredo de Andrade*, thesoureiro.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 31 do mez proximo passado, do sitio do finado Justiniano, na Estrada Nova, uma preta crioula, de nome Maria, a qual foi comprada pelo abaixo assignado ao Sr. Joaquim José de França, morador na Serra do Teixeira, e tem os signaes seguintes: baixa, falla descançada, pés apalhetados, de cor fula, tendo nas costas umas cicatrizes que parecem ter sido de chicote, ainda que ella diga que são de bexigas: quem a apprehender, dirija-se ao dito sitio, que será generosamente gratificado.

Francisco Bringuel de Almeida Gôedes.

— O abaixo assignado offerece gratuitamente á commissão encarregada do Hospital Portuguez Provisorio a metade da sorte que sahir nos dous meios bilhetes ns. 3681 e 3682 da ultima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

Jeronymo Pinto de Souza.

— C. A. V. D. Linden participa ao publico, que tendo-se dissolvido a firma de Brunn Praeger & Companhia deixa de ser caixeiro da casa.

— João Praeger participa ao corpo do commercio desta cidade, que tendo-se dissolvido a firma de Brunn Praeger & Companhia, despedio-se dos successores da mesma.

PERGUNTA QUE NAO' OFFENDE.

Em qual dos §§ ou artigos dos novos estatutos do Gabinete Portuguez de Leitura se firmaria a directoria do mesmo Gabinete para crear uma cadeira magistral de geographia? Isto deseja saber o

Roido.

— Está justa a compra da casa n. 35 da rua da Calçada, propriedade do Sr. Claudino da Silva Ferreira: se alguem se julgar com direito a ella annuncie por esta folha nestes tres dias.

Ordem terceira de S. Francisco.

Em attenção ao convite da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja dos Militares, deliberou a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, que como seu secretario convidasse a todos os seus charissimos irmãos para que, paramentados de seus habitos, se achem reunidos as 2 horas da tarde do dia 9 do corrente, na igreja da ordem, e dahi seguirem em communidade para acompanharem a trasladação do Divino Padroeiro daquella irmandade, da igreja dos militares para a do Collegio. E para que chegue ao conhecimento de todos, os convido pelo presente annuncio.—José Egidio Ferreira, secretario interino.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Pertence o quarto do bilhete n. 3235 da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, ao hospital portuguez de Pernambuco, cuja loteria corre no dia 12 do corrente mez.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria; paga-se 12$000 mensaes e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria junto ao sobrado de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Desappareceu no dia 27 do mez de agosto passado, o preto marinheiro, de nome Manoel, pertencente a tripolação do brigue nacional *Mafra*, o qual tem os signaes seguintes: idade 50 e tantos annos, baixo, magro, rosto comprido, barbado, tendo já alguns cabellos brancos: quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se saber com urgencia aonde existem os herdeiros do Sr. Antonio Bernardo Alves de Brito, fallecido nesta provincia ha muitos annos, para negocio de seus interesses: na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Sorvetes.

Hoje haverá sorvetes de ananaz no aterro da Boa-Vista, loja n. 3.

—Quem tiver achado um embrulho com cartas dirigidas para Maceió a H. G. Denniss, querendo entrega-las em casa de C. J. Astley & C., se lhe gratificara'.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 4ª do theatro de San-Pedro de Alcantara, cujas listas se esperam de hoje em diante pelo vapor brasileiro « Parana'» ou «Imperador»: os premios serão pagos, depois que se tenham distribuido as mesmas listas.

— Aluga-se a casa que foi do fallecido Januario Caneca, sita na Passagem da Magdalena, com sufficientes commodos para familia, sob a condição de que o locador faça todos os concertos de que ella precisa, que são de pequena importancia: quem pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado n. 119, de meio dia em diante, que ahi achará com quem tratar.

— Na Soledade, passando o sitio dos leões, o primeiro portão do becco, aluga-se uma preta forra para ama de uma casa de pouca familia, para todo o serviço do portas a dentro. No mesmo sitio vende-se uma preta crioula, muito robusta, cozinha bem o diario de uma casa, lava perfeitamente de sabão e de barrella, por preço commodo.

— Offerece-se uma mulher viuva, muito capaz, a quem precisar para administrar e reger uma casa, cose toda a qualidade de costura, muito propria para casa de homem solteiro: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de armazem de assucar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja boa cozinheira: na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava crioula, sem vicio, muito fiel, e zelosa para menino: na rua do Livramento n. 4.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua da Senzala Nova n. 35.

— Roga-se ao ex-professor de primeiras lettras da freguezia de S. Pedro Martyr da antiga capital de Pernambuco, morador na rua de Mathias Ferreira, Salvador Henrique de Albuquerque, que defenda-se da formal accusação feita no *Diario de Pernambuco* n. 178 pelo Illm. Sr. tenente José de Barros Cavalcanti, se não em attenção a sua pessoa, ao menos em attenção ao respeitavel publico, sob pena de ser tido por PREVARICADOR OU CRIMINOSO!!!!

Um Parahibano.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar o verão, a qual tem commodos para uma familia regular, e tem o excellente banho mesmo atraz de casa: quem a pretender, adiante-se a fallar na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Nós abaixo assignados, temos a honra de participar ao corpo do commercio desta praça, que com a data de hoje dissolvemos amigavelmente a associação que tinhamos debaixo da firma de Brunn Praeger & Companhia, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do socio Henrique Brunn. Recife 31 de agosto de 1855.—Henr. Brunn, Gustavo H. Praeger.

— Referindo-me ao annuncio ácima, tenho a honra de communicar ao corpo de commercio desta praça, que debaixo da firma de Henr Brunn & Companhia continuarei os negocios da extincta firma, com todos os activos e passivos, por minha conta e da dos Srs. Kalkmann Irmãos, em Hamburgo. Recife 1 de setembro de 1855.—Henr. Brunn.

— Precisa-se alugar um sitio para um estrangeiro, que seja perto da praça, com casa soffrivel, cocheira, estribaria e algumas fructeiras: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Deseja-se fallar a João Martins Gonçalves, ou a quem por seu procurador esteja habilitado; na rua do Trapiche n. 17.

— Na botica da praça da Boa-Vista, dá se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias sobre hypotheca de casas ou penhores de ouro ou prata.

Union.

J. Praeger begs to inform the english gentlemen of this city, that on the Ist. of Sept his new Establishment will be opened, rua do Cruz n. 40, where billiard and other games as well as all kinds of refreshments and loncheon will be held at the disposal of the Public.

Union.

J. Praeger erlaubt sich, seinen Freunden und Bekannten die Anzeige zu machen, dasz er am Iten. Sept sein neues Etablissement rua da Cruz n. 40 eroeffnen wird. Ausser dem Lesezimmer fuer Subscribenten emphielt er seine wohlassortirte Restauration dem hiesigen publico zur besten Benutzung.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

— Desappareceu do engenho Santa Rosa, na noite de 26 do corrente, um escravo de nome Feliciano, de nação Costa, alto, secco, tem alguns talhos no rosto, cambêta, representa ter 20 e tantos annos e falla ainda bastante atravessado: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Santa Rosa, em Ipojuca, ao engenho Guararapes, em Muribeca, ou nesta praça a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará.

— Na rua da Cruz n. 35, segundo andar, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas ou grandes quantias: a tratar na mesma rua n. 43, loja.

Camillo Augusto Ferreira da Silva, solicitador nos auditorios desta cidade, póde ser procurado para o exercicio das suas funcções: no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

— Precisa-se alugar uma negrinha de idade de 10 a 12 annos, para tomar sentido a um menino; e applica-se alguma costura: quem quizer, dirija-se á rua da Viração n. 39.

AOS SRS. ESTUDANTES.

Que bella porção de bons e interessantes livros por 3$000 rs.!

Na rua do Queimado n. 21, se acham os livros abaixo declarados, em cuja casa serão entregues áquelle a quem por ventura tocarem; o meio de obte-los depende da sorte, como lhe sera explicado á vista dos mesmos, em cada dia, das 11 horas em diante: Chauveau, Theorie do cod. penal. A. Morin, Repertoire du Droit-criminel, Geobart, Philosophie de A. Rosmini, Timon, Livre des Orateurs, Riter, Philosophie, Chretienne, Rauter, Droit-criminel français, Le Ferrier, Cours du Droit public, P. Bonin, Comentaire do cod. penal, Melli-Opera, Tratado de Diplomacia, De Molènes, L'humanité Dans les lois criminelles, Hegel et la Philosophie Alemand, Bavoux-conflicts, Exercicios espirituaes, Estimulo pratico, Nazareth, Droit-criminel, Systema dos Regimentos, Cousin, Philosophie, Chakspeare, Pantheon Litiraire, La Marque, L'histoire de la revolution française, Geographie de Gondri, L'histoire du genre humain, Heitor Pinto, Chronica de D. João II, Henry et Apfel, Histoire de la litirature Alemand, Orfila-Toxicologie, De Felice, Droit des Gens, Euvres Philosofiques de Bossuet, Discours sur le code civil, Nicollini, Droit penal, Berenger Justice Criminelle, Richard, Botanique.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes para fazer o serviço interno de uma casa de muito pouca familia: na rua de Santa Rita n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja de bons costumes e saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 41, segundo andar.

— O proprietario do engenho Utinga de Cima, na fregnezia do Cabo, avisa que d'ora em diante os cavallos de sua fabrica serão ferrados com as seguintes marcas, a saber: sobre a anca esquerda o nome—FURTADO— sobre a direita o nome—UTINGA—: qualquer autoridade policial e pessoas interessadas na repressão dos furtos, que encontrarem ditos cavallos em poder de alguem que pareça suspeito, ou com cargas que não sejam proprias do estabelecimento, poderão apprehende-los se não se prestarem a dar um conhecimento idoneo, pois os cavallos assim ferrados não se negociam.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 40.

— Aluga-se um negro de 20 annos, bom cozinheiro e bom copeiro, e muito fiel: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, primeiro andar por cima da padaria.

— Deseja-se saber onde existem os herdeiros de João Chrisostomo de Gusmão e Mello, que foi rendeiro do engenho Manguinho, em Una; Manoel Simplicio Correa Leal, Henrique Luiz de Mello, Antonio de Lima Raymundo, Ignacio Joaquim Rodrigues, Mathias de Albuquerque e Mello, Antonio Ferreira Barreto, Joaquim Antonio Tavares, Ignacio Luiz de Albuquerque, Francisco de Paula Buarque, Miguel Ferro Lopes, padre Joaquim Eufrasio da Cruz, Joaquim Pedro Velho Barreto e Antonio José Ferreira Vianna, a negocio de interesse: na rua do Vigario n. 17.

— Na rua Nova n. 58, recebeu-se pelo navio *Havre* um lindo sortimento de fazendas, grosdenapoles pretos, mantas de seda para senhora, camisinhas, bicos de linho, escomilha, filó, flores, franjas francezas de seda, fitas e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

Aluga-se

o palacete amarello, na esquina da rua da Praia n. 27, novamente reedificado e transformado, tendo além do outros commodos, um grande salão como não ha outro aqui, muito proprio não só para casa de baile, escola de dansa, como para alguma repartição publica, casa de jury, tribunal do commercio, casa de audiencias, secretaria de policia, conservatorio dramatico ou qualquer outra: trata-se no mesmo, com Guilherme Sette.

—Alugam-se a loja da travessa da rua de Apollo, a qual tem escriptos nas portas, a 8$000 por mez: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

—José Baptista da Fonseca Junior mudou o seu escriptorio para a casa n. 25, primeiro andar, na rua do Vigario.

OLINDA.

Precisa-se alugar um sitio em Olinda perto do mar, que tenha boa casa, não importa que seja pequena: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 48, taberna.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

—Aluga-se uma excellente casa terrea nova, com a sala da frente assoalhada, com quintal e cacimba e bastantes commodos para familia, sita no becco do Vieira, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Amorim, casa de Tasso Irmãos.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, com bom leite e paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 48.

GRANDE Panorama.

TERCEIRA EXPOSIÇAO'
FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia terça feira 28 do corrente, expos novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro — vista do monte da Conceição.
A corrente de agua em Petropolis Damaratio, visto em noite de luar.
Sebastopol.
Incendio e tomada de *Kertch* no mar Azoff.
A batalha no interior das trincheiras da torre de Malacoff na Russia.
Balaclava, possessão dos alliados.
Bombardeamento de Sebastopol.
Tyros na Asia pequena.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 da noite.

Uma pessoa convenientemente habilitada, offerece-se para leccionar em algum collegio ou casas particulares, arithmetica, grammatica philosophica, francez, rhetorica e geographia; protesta bom exercicio em qualquer destas disciplinas, mediante um modico estipendio: na rua do Camarão n. 3.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lycêu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabogá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc. — *José da Rocha Paranhos*.

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo*.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de setembro

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas não estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei; seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, não soffrem o desconto da oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes: os quaes acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; ua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	»	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, logo que se apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 28 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da ultima parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 12 de setembro. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista ácima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 12 de setembro do corrente anno, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	« com desconto		2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes nteiros em originaes, não soffrendo desconto dos oito por cento do imposto geral; assim como que suas cautelas são pagas em qualquer uma de suas casas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella.

ATTENÇAÕ.

Manoel Antonio Gonçalves, com estabelecimento de obras de ouro e prata na praça de Pernambuco, constando-lhe que diversos vendedores de joias pelo matto, se tem servido de seu nome em seus negocios, faz constar para evitar enganos, que não se responsabilisa por transacção alguma que elles fizessem ou possam fazer, de qualquer natureza qae seja, pois a ninguem autorisou para isso.

Recife 15 de agosto de 1855.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1|2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar, propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua, ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocras de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitora a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

ó posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

— Compra-se uma ou duas vaccas do pasto, que estejam com bezerros novos, e que sejam boas leiteiras; na rua do Livramento, loja n. 14.

— Compra-se uma commoda de qualquer madeira, que esteja em bom estado: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 145, ou annuncie.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

Senhores sapateiros.

Na rua Nova n. 1, quina da rua das Trincheiras, ha um completo sortimento de ferramentas e aviamentos para vosso officio, que se vende por metade de seu valor; venham depressa, que estão se acabando.

— Vende-se uma casa terrea com 90 palmos de frente e 100 de fundo, com muitos arvoredos de fructo e flores, pelo preço de 2:250$000, por haver necessidade de se vender, na rua Imperial, travessa do Trindade: Quem pretender, dirija-se á rua Imperial n. 165.

— Vende-se um braço de balança proprio para armazem de assucar, com conchas e pesos até 10 arrobas: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, que lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, e tambem vende na rua: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 103.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua larga do Rosario n. 3: quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se um casal de escravos (marido e mulher) moços e boas figuras, sadios e sem vicio. A negra he cria de casa, e por isso com habilidades, cose, corta qualquer vestido para senhora, camisas para homem, engomma com limpeza e perfeição, e tambem cozinha. O negro tem principio de sapateiro e he para todo o serviço por ser um negro vigoroso e possante: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23, se dirá quem a vende.

— Vende-se manteiga de porco de Lisboa muito alva, em potes, chegada agora na barca *Maria José*: no armazem de Seixas e Azevedo, na travessa da Madre de Deos.

Attenção.

Vende-se vinho a 320 a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 104.

Boa fumaça.

Vendem-se caixas com 100 charutos de superior qualidade a 3$000, ditas a 2$000, ditas a 1$280, ditas a 1$000, ditas a 4$000, ditas a 6$000, ditas com 50 charutos a 3$000, ditas com 25 a 1$500, massos de charutos de 25 a 500, ditos a 320, ditos a 240, ditos a 160, palitos de fogo em caixinhas envernisadas a 200 e 160 rs., ditos proprios para acender charutos a 40 rs.: na fabrica de charutos da rua do Rangel n. 59, de Joaquim José de Souza.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvajade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victo da Silva Pimentel.

DINHEIRO

não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$300
Dita dito	1$100
Cortes de cambraias de seda de quadros a	4$500
Adelinas de seda de quadros	800
Chali de quadros o mais lindo possivel	900
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	640
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Veltudo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macao liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitos de panno preto fino forro de seda	15$000
Ditos de alpaca preta finos	5$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Mantas de seda para senhora	5$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macão para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Luvas pretas de torçal para senhora	640
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de veltudo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Cortes de cassa de barra	2$000

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito dévem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, de superior qualidade, chegados no vapor Tay: no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Cheguem ao barato ¡ ¡ ¡

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Vendem-se

Chapéos de seda para senhora, de gosto moderno, guarnecido de filó e bico de blond, a 5$ e a 10$000 rs. cada um.

Mimo do céo de lãa e seda, fazenda de muito gosto que finge seda, a 400 rs. cada covado.

Kelvina de quadros e listras, toda de seda, a 400 e 700 rs. cada covado.

Chales de casemira lisos, a 5$000 cada um.

Cortes de sedas de quadros e listras, com 15 covados cada um, a 10$000.

Cortes de lãa de cores com 10 covados, a 2$000.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vendem-se velas de cera de carnauba confeccionada, de 6 em libra, bem feitas, sendo em caixas, a arroba 14$000: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

Balança romana.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, ha para vender uma balança decimal toda de ferro, muito boa, com capacidade de pesar até 4,700 libras.

Vendem-se

Palitós de alpaca preta fina, a 10$000.
Ditos de panno fino de cores, a 15$000.
Ditos de casemira de cores, a 18$000.
Ditos de esguião fino de linho, a 7$000.
Ditos de brim pardo de linho, a 5$000.
Ditos de bramante de cordão, a 5$000.
Camizas de murim francez, a 2$500.
Ditas de murim francez branco, a 2$000.
Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 91, consistindo n'uma boa armação e seus pertences, e alguns generos em bom estado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, ser em muito bom local e estar bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato, a qual vende-se por todo o preço para pagamento dos credores: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

JOGO DE VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

KIRSH E ABSTYNII.

Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ha para vender constantemente por preço commodo, superior Kirck e Absynth.

CHOCOLATE FRANCEZ.

Chegou nova remessa de chocolate francez a' rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e entrega-se aos freguezes pelo menor preço possivel.

VI HO BRANCO E TINTO DE BORDEUX.

Vende-se vinho de superior qualidade, engarrafado, branco e tinto, (de Bordeux) por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAMPAGNE.

Vende-se superior champagne, em caixas de 12 garrafas, da melhor marca que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o bem conhecido rapé rolão francez, aos apaixonados da boa pitada: na rua da Cruz n. 26; primeiro andar.

— Vende-se um torrador de café, sem uso: na rua do Pocinho, casa terrea envidraçada.

— Vende-se um moleque de elegante figura copeiro, de servir com etiqueta por estar a isto afeito, com 15 annos de idade e de exemplar conducta e muito aciado: na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— Vende se uma porção de traves de qualidade, de 30, 40 e 50 palmos de comprido, ditas de louro de 30 e 40 palmos, e 100 enxames de louro: os pretendentes procurem a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario.

— Vende-se a armação da loja de calçados da rua Direita n. 54, por preço commodo.

— Vende-se uma carroça de caixão: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes, de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Vende-se um terreno junto da ponte dos Remedios: quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma cama com algum uso, com dous colchões: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, se dirá quem vende.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Cheguem a pechincha, rapaziada.

Está se finalisando a pechincha de borzeguins elasticos, sapatões de lustre, ditos de Nantes para homens e meninos, por preços tão baratos, que quem os vir não deixará de comprar: na rua da Madre de Deos, loja n. 18.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, optimos para todo serviço: na rua Direita n. 3

Rua do Queimado n. 38.

Cortes de casemira preta a	4$500
Ditos de dita cor de rapé a	4$500
Ditos de seda transparente para vestidos a	10$000
Em frente do becco da Congregação.	

—No Manguinho, taberna da calçada alta, vende-se somente de coentro nova a 400 rs. a garrafa, e mais barato em porções.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender, no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, muito nova e superior farinha de mandioca de S. Matheus, vinda no hiate *Castro*, chegada em 20 do corrente mez de agosto, em sacco de um alqueire da medida velha, por preço commodo.

— Vende-se uma optima casa terrea, construida de tijolo e cal, a moderna, na rua Imperial além da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 11.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio; loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, por preço [illegible] ratissimos.

—Vende-se em peças e a retalho, merinós finos pelo preço [illegible]: atraz da matriz da Boa-Vista n. 15, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 da tarde.

— Vendem-se 100 rodas de arcos de barricas: a tratar no becco da Lingoeta, deposito n. 26.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

Cheguem a pechïncha.

Por sedulas velhas quem deixara' de comprar!

Borzeguins elasticos para homem a 6$000 o par, gravatas de seda a 500 rs., palitós de panno fino, córtes de collete de fustão e seda, mantas de seda para senhora a 2$000, chales de ganga a 1$600, ditos de cassa brancos a 800 rs., alem disto um novo e completo sortimento de calçados e perfumarias, tudo chegado ultimamente, por preço muito commodo, alim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista, defronte da Boneca, loja n. 14.

Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de melhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Livros commerciaes.

No primeiro andar da casa n. 26, defronte da Cadeia Velha, existe um sortimento de livros proprios para escripturação commercial, como sejam: diarios, razão, contas correntes e devedores geraes: são feitos em bom papel, riscados, pautados e com todos os quisitos convenientes para serem bem escripturados: vendem-se por preço muito em conta, a qualquer hora do dia.

Nova pechincha

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Cortes de casemiras de cores	4$500
Palitós de alpaca de seda.	6$000
Ricos chales de casemira.	7$500
Córtes de chiné de seda	9$000
Cambraia franceza a vara	400
Chita franceza o covado	240
Peça de algodão largo avariado	2$400

Não se põe duvida em dar-se as amostras deixando penhor: em frente do becco da Congregação.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Na rua larga do Rosario n. 38

Ha para vender-se um sortimento de extractos, que alem de seu excellente cheiro, produz grande effeito, como seja: tirar caspa, pôr os cabellos pretos, tirar espinhas, borbulhas, vermelhidões, sardas ou pontos brancos do rosto, embranquecer e refrescar o mesmo, alisar e igualhar os cabellos das senhoras; assim tambem vendem-se caixas de metal muito bonitas com pós, proprios para senhoras; vasos com banha muito lindos com espelho; chicotes muito bons a 1$ e 2$000; quadros de santos a 120 e 200 rs.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

Chales de seda.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, ha um lindo e agradavel sortimento de chales de seda, ditos de lãa, que se venderão por um preço que o comprador não deixará de comprar, e ainda tem alguns chapeos francezes que tambem se venderão por metade de seu valor por serem para cabeças muito grandes.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cor de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSICAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um escravo mulato, muito bom; na rua do Pires, ultimo sitio que volta para o Corredor do Bispo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

— Vende-se vinho superior de Bordeaux, em quartolas e em garrafas: em casa de Cals Irmãos, rua da Cruz n. 40.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suporações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babadosabertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 do corrente a escrava mulata Marianna, (levando sua filha de 6 mezes de idade), de 25 annos, altura regular, cheia do corpo, cor avermelhada, andar desembaraçado, pernas finas, cabello grande meio carapinhado e quasi sempre em desalinho, duas cicatrizes no pescoço provenientes de glandulas, e uma nas costas proveniente de um tumor; levou vestido de chita encarnada com ramagens pretas: pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção de dita escrava, e leva-la a Passagem da Magdalena, casa de A. V. da S. Barroca, ou ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855